

## ATA 234ª PLENÁRIA ORDINÁRIA

1  
2 Aos 29 do mês de junho de dois mil dezoito, às 9 horas, na Plenária da Casa de  
3 Direitos Humanos, realizou-se a 234ª ducentésima trigésima quarta Plenária Ordinária  
4 do CEAS, coordenada pelo Conselheiro Rodrigo Silveira e Souza, onde estavam  
5 presentes os seguintes Conselheiros Titulares: Cristiane Isabel Felipe/ Sacramentinos,  
6 Felipe Serrano Milioreli/CMAS Campo Belo, Deborah Akerman/ SEDESE/ Silvana Celia  
7 de Campos/SEE, Simone Aparecida Albuquerque/SEDESE, Magda Lucia Diniz e Silva  
8 Rocha/SES, Arlete Alves de Almeida/Mov. GRAAL/ Damião Braz (Nome Social -  
9 Irajá)/Art. Povos e Org. Indigenas, Fabrícia Ferraz Mateus Lopes. SEAPA, Isac dos  
10 Santos Lopes /Fed. Com. Quilombolas, Luanda do Carmo Queiroga/Fórum Est. Trab.  
11 SUAS. Maria Juanita Godinho Pimenta – Federação das Apae's, Rodrigo Silveira e  
12 Souza /CRESS e Soyla Rachel dos Santos Pereira/CMAS-Paracatu, os seguintes  
13 Conselheiros Suplentes: Ariadna de Almeida Silva/FASEMIG, Cecília de Araujo  
14 Carvalho/Assoc. Quilomb. Porto Pontal, Helder Augusto Diniz Silva/CMAS-Pedro  
15 Leopoldo, Sandra de Fátima Veloso Costa Azevedo/CMAS Montes Claros, Márcio  
16 José Ferreira – ADEFIB, Marleide Marques Castro /Cons. Reg. Psicologia, Marta Maria  
17 Castro Vieira da Silva/SEDESE, Cesar Augusto/SEDESE, Camila Rita da Silva/SEAPA,  
18 Alice de Rezende Brandão Faria e os membros da Secretaria Executiva: Adelmira  
19 Gomes Cerqueira, Consolação Cifani da Conceição, Maria de Paula Ribeiro, Maria  
20 Regina Varela Caldeira, Raquel Trindade de Freitas Freire, Rosalice Tassar de  
21 Almeida, Eliane Maria Alves Bissoli, Vera Lúcia Rodrigues. Participaram desta plenária  
22 como convidados: Pedro Cesar da Cunha/Pedro Leopoldo; Daniel Martins Silva / Rio  
23 de Janeiro; Maria Helena Cardoso/Araçuaí; Bruno T. Ribeiro/Poços de Caldas; Paulo  
24 Roberto da Silva/Poços de Caldas; Mariane de Oliveira/Juruaia; Elisângela  
25 Franco/Poços de Caldas; Camila Moreira da Silva/ Bandeira do Sul; Alisbela Caldeira  
26 Souza/ Bocaiuva; Rose Gracielle Canivaria/Bocaiuva; Enio Lopes de A.  
27 Bichan/Almenara; Rosângela A. Lima/Ribeirão das Neves; Dayane de Oliveira/Nova  
28 Lima; Ronaldo Sena Camargos/Belo Horizonte; Iago Lopes  
29 Souza/Palmópolis/Almenara; Goberto Gomes Cardoso/Pedra Azul; Ameires Sena  
30 Souto/Palmópolis; Simone Geralda S. Gilberto/MatiasBarbosa; Maria  
31 Elizabete/SEDESE; Maria das Dores/SantosDumond; Luciana M. Araujo/Divinópolis;  
32 Maria de Fatima F. Furtado/Campo Belo; Leonardo S. Neiva/Jenipapo de Minas; Ivanir  
33 Araujo M. Leal/Lontra; Elisane dos Santos Gomes/Belo Horizonte; Fabiana Nascimento  
34 Magno/Passos; Isabela Brum Issa Kassab/Belo Horizonte; Pedro Pereira/Natalândia e  
35 Imaculada C. Silva/Passos. Ronaldo Camargo agradeceu o convite para a Assistência  
36 Social e Desenvolvimento Social que a gente pudesse dialogar com vocês aqui um  
37 pouco de todo o trabalho que a gente vem desenvolvendo na secretaria e dizer que o  
38 resultado desse balanço tem muito a ver com o próprio resultado do Conselho Estadual  
39 de Assistência Social. Que a gente sempre Respeitou e respeita muito o conselho e as  
40 deliberações do mesmo. Então vocês vão ver que na hora da apresentação várias  
41 ações que nós vamos apresentar ali, tem e teve as mãos deste conselho. Então pra  
42 nós é uma honra, uma satisfação muito grande estar aqui pra dividir com vocês,  
43 dialogar com vocês, um pouco desse trabalho. Todo mundo sabe das dificuldades que  
44 a gente vem atravessando no Estado, principalmente na questão financeira mas  
45 mesmo assim a gente avalia que nós conseguimos dar saltos e avançar a política de  
46 assistência social em Minas Gerais que na verdade é um processo que começou a  
47 muitos anos e agora não vai culminando no trabalho que a gente tem lá

48 desenvolvendo. Então eu vou fazer o balanço e o balanço está dividido da seguinte  
49 forma: tem ações da Subsecretaria de Assistência Social, tem ações da Subsecretaria  
50 do Trabalho e tem a Superintendência de Projetos Especiais que são as três áreas  
51 finalísticas da SEDESE hoje. Além dessas três áreas nós temos duas  
52 fundações vinculadas a SEDESE que é FUCAM, que inclusive vai fazer uma  
53 apresentação aqui do reordenamento e a UTRAMIG, que mexe na área da  
54 qualificação profissional. A SEDESE ela está organizada, ela responde por duas  
55 políticas importantes no estado de Minas Gerais que é política da assistente social e a  
56 política do trabalho e agora nesse Governo já também incrementou com as políticas  
57 de combate à pobreza que tá na Superintendência de Projetos Especiais. Então eu  
58 vou pedir a Marta pra passar, começando pela SUBAS que é a Subsecretaria de  
59 Assistência Social. Primeiro, como uma das ações realizadas foi a realização das duas  
60 Conferências Estaduais de Assistência Social, uma em 2015 e a outra em 2017 com a  
61 participação de 1338 na primeira Conferência em 2015 e 1119 participantes na  
62 Conferência de 2017. A SEDESE realizou também 15 Conferências Regionais em 2015  
63 e 21 Conferências Regionais em 2017. Nesse movimento todo foram envolvidos 2779  
64 pessoas na primeira conferência e quase 4000 mil pessoas, 3915 participantes na  
65 segunda conferência. Outra ação que a gente considera importante foi a regionalização  
66 da Proteção Especial. A gente já iniciou a implantação do serviço da alta complexidade  
67 com a implantação de 4 CREAS regionais nos territórios de desenvolvimento de médio  
68 e baixo Jequitinhonha, Mucuri, Alto Jequitinhonha e Vale do Rio Doce. E com o  
69 cofinanciamento para referência externa da proteção social especial nos municípios  
70 abrangidos, além do cofinanciamento de 4 CREAS municipais que foi o reordenamento  
71 que foi feito naqueles CREAS regionais que estavam no modelo antigo. Também nós  
72 buscamos o fortalecer a participação social por meio da criação de 6 Fóruns de  
73 Usuários, 7 Fóruns de Trabalhadores, abrangendo todos os municípios organizados  
74 por região do Estado de MG. A SEDESE também elaborou a política de atendimento  
75 ao adolescente em cumprimento de medida sócio educativa em meio aberto, no caso o  
76 “Areão – PSC” no Estado de MG aprovados pelos Conselhos Estaduais de Assistência  
77 Social e da Criança e do Adolescente em 2017. Também foi instituído o Programa  
78 Rede Cuidar por meio de uma lei estadual que é a Lei nº 22597/2017 destinada a  
79 criação de um mecanismo de incentivo financeiro e apoio técnico para aprimorar e  
80 fortalecer a rede sócio assistencial no Estado. Em 2017 foram aprovados 364 unidades  
81 de acolhimento institucional para públicos criança e adolescente, idosos e pessoas com  
82 deficiência das quais 273 unidades já receberam incentivo no valor de R\$ 30.000,00  
83 (trinta mil reais). A SEDESE em parceria com a Caixa Econômica Federal e o Ministério  
84 de Desenvolvimento Social – MDS também promoveram diversas capacitações dentre  
85 elas a capacitação da versão 7 do sistema CADÚNICO e capacitação de operadores  
86 do sistema. Até o mês de maio/2018 a capacitação aconteceu com 499 municípios  
87 envolvendo 1024 servidores nessas capacitações. Também tivemos o curso de  
88 entrevistadores do Cadastro Único, Gestão do Cadastro Único e Programa Bolsa  
89 Família no ano de 2016, 2017, 2018. Até maio deste ano já foram ofertados 10 turmas  
90 em 246 municípios com 297 participantes. Também tivemos a realização de oficinas  
91 pela Coordenação Estadual do Programa Bolsa Família anualmente com municípios de  
92 baixo índice de gestão descentralizada, o IGD, com participação de 124 municípios e  
93 320 participantes. Foi instituído também em 2015 o Programa Qualifica SUAS para  
94 materializar o papel do Estado e o assessoramento técnico aos municípios com vista

95 ao aprimoramento das ofertas do SUAS num total de 30.497 participantes nos eixos de  
96 apoio técnico, capacitação continuada, supervisão técnica e núcleo de educação  
97 permanente. Realização de Oficinas? Da Coordenação Estadual do Programa Bolsa  
98 Família normalmente é com municípios. Isso aí foram municípios que estavam com  
99 índice muito baixo de descentralização do IGD, tanto que a apreciação da demanda foi  
100 feita Oficinas com esses municípios, 124 municípios. Capacitação para aqueles que  
101 estão com índice baixo e que foi demandado então a gente fez um movimento. Para  
102 melhorar a performance daqueles municípios no IGD. Atualização cadastral, busca  
103 ativa e assim por diante. A SEDESE realizou apoio técnico continuado aos municípios  
104 sob a retificação do trabalho infantil. Elaborou o plano de trabalho das ações  
105 estratégicas do programa de retificação do trabalho infantil. Realizou encontro estadual  
106 e 5 encontros regionais de capacitação em 72 municípios a luz da PETI e com alto  
107 índice de trabalho infantil sendo capacitados 576 técnicos. Foi criado também nessa  
108 gestão **PL** do SUAS que vários de vocês acompanham possibilitando a interação entre  
109 a população e a Secretaria. Foi realizado apoio técnico continuado aos municípios  
110 sobre o programa SUAS trabalho com o objetivo de promover a integração dos  
111 usuários da política de assistência social no mundo do trabalho. Essas foram as  
112 principais ações que nós elencamos. Tem outras mas a gente não pode colocar em  
113 função do tempo. Mas essa avaliação foi a principal na área da Assistência Social, e eu  
114 vou colocar agora na área do trabalho. A primeira é o plano estadual de  
115 desenvolvimento da economia popular solidária, foi elaborada para estruturar a política  
116 da economia solidária no Estado de MG. Esse documento foi entregue ao Conselho  
117 Estadual da Economia Solidária e o Governo Estadual em 2015 com o intuito de  
118 nortear as ações da SEDESE. Consolidação da Política de Economia Solidária com o  
119 objetivo de promover a estruturação e ampliação de empreendimentos econômicos  
120 solidários e outras ações de geração de renda e apoio aos empreendedores. Nós já  
121 realizamos 14 feiras da economia popular solidária no período de 2015 até 2018. A  
122 SEDESE também esteve presente nas 14 edições dos fóruns regionais de governo  
123 realizando 14 feiras de economia popular solidária que não são as mesmas feiras do  
124 item anterior. São outras feiras. Em cada edição do fórum e da feira foram  
125 administrados 14 oficinas sobre economia popular solidária para os empreendimentos  
126 bem como também atingindo um público de 280 pessoas entre gestores e comunidade.  
127 **Arlete-** Graal disse que a gente atua na coordenação do fórum do norte de Minas e  
128 tem mais ou menos 15 dias que tivemos na feira de Januária, participamos e nós  
129 recebemos também lá em Buritizeiro, capacitação para jovens e adolescentes para tá  
130 lá no centro do GRAAL. Foram capacitados jovens da área rural e urbana dentro da  
131 perspectiva da economia solidária, 3 oficinas sendo 2 oficiais para mulheres em  
132 Montes Claros e 1 em Januária e a gente está fazendo as oficinas e capacitando o  
133 povo. **Ronaldo:** Outra ação foi a inclusão sócio produtiva dos catadores de materiais  
134 recicláveis que a SEDESE desenvolveu várias ações principalmente em 2016 e 2017  
135 através do Projeto Minas Reciclando Atitudes e Repensando o Futuro. Com recursos  
136 do convênio de 2012 entre a SEDESE e o Governo Federal para o desenvolvimento  
137 das ações de economia solidária o projeto influenciou diretamente na realização e  
138 trabalho dos grupos de catadores de 42 municípios do Estado de MG, em sedes e  
139 territórios de desenvolvimento identificando 2061 pessoas que trabalhavam ou queriam  
140 trabalhar com os catadores nos municípios do projeto. Outra ação foi a realização de  
141 oficinas de participação social com objetivo de incentivar a criação de conselhos de

142 trabalho e renda e economia popular solidária fortalecendo o controle social das  
143 políticas públicas em parceria com as Diretorias Regionais realizou oficinas nas  
144 cidades de Patos de Minas, Varginha, Poços de Caldas, Paracatu, Salinas, Curvelo,  
145 Araçuaí, Divinópolis, Belo Horizonte. Junto aos Fóruns Regionais de governo foram  
146 realizadas 15 oficinas em todo território no ano de 2017. Com relação a estruturação da  
147 Diretoria de Educação e Apoio a Auto Gestão dos Empreendimentos em 2016 foram  
148 disponibilizados recursos para implementar um projeto estadual de formação em  
149 economia solidária em 2018 por meio da realização de 44 oficinas alcançando 680  
150 pessoas diretamente em 33 municípios mineiros que é um pouco o que a conselheira  
151 acabou de dizer. Por meio desse projeto a SEDESE está realizando oficinas  
152 especificamente sobre fundos rotativos solidários em 11 municípios do Estado  
153 pertencentes as regionais dos fóruns mineiros de economia popular solidária. Também  
154 foram entregues kits de barraca em 2016 e 2018 personalizadas para impulsionar a  
155 comercialização dos empreendimentos econômicos solidários e fortalecer a economia  
156 local. Tais kits foram entregues nas Diretorias Regionais da SEDESE de Juiz de Fora,  
157 Paracatu, Poços de Caldas, São João Del Rei, Teófilo Otoni, Uberlândia, João  
158 Monlevade, Belo Horizonte, Almenara, Governador Valadares, Montes Claros, Timóteo,  
159 Varginha, Diamantina, Uberaba, Passos. Foram também adquiridos 22 kits de  
160 sonorização, equipamentos de som para apoio nas ações de economia solidária dos  
161 municípios que compõem cada regional da SEDESE. Foram realizadas também uma  
162 parceria em 2017 em que os movimentos da economia popular solidária, o movimento  
163 sem terra, a SEDESE para realização do festival de arte e cultura da reforma agrária e  
164 para escoamento da produção tanto dos empreendimentos econômicos solidários  
165 quanto agricultura familiar. Tais eventos foram realizados em 7 municípios de Minas  
166 Gerais no ano passado sendo que Belo Horizonte sediou duas edições, uma Estadual  
167 e outra Metropolitana no qual ocorreu a inauguração no armazém do campo. As  
168 demais edições do festival de arte e cultura da reforma agrária acontecerem em  
169 Governador Valadares, Montes Claros, Alfenas, Almenara, Juiz de Fora, Uberlândia,  
170 abrindo um leque de vendas e demonstrações artísticas e culturais de cada região. A  
171 SEDESE também desenvolveu dois programas com finalidade de geração, trabalho e  
172 renda. Um que é inclusão produtiva para o mundo do trabalho que tem por objetivo  
173 ampliar e melhorar o serviço da política do trabalho e emprego prestado no Estado de  
174 MG e o programa Busca Ativa visando aumentar a quantidade e a qualidade das vagas  
175 ofertadas nos SINES. Desde 2015 até o mês de maio foram captadas mais de 200 mil  
176 vagas. O projeto Qualifica-se que capacitou 129 multiplicadores em competências  
177 básicas para o trabalho que integram diferentes órgãos como prefeitura, CRAS, SINES  
178 com o apoio da SEDESE os multiplicadores capacitaram 1425 trabalhadores, 185  
179 trabalhadores diaristas. Também foram ofertados cursos de qualificação profissional,  
180 40 vagas para o público GLBT, curso de organizadores de eventos, 340 vagas para  
181 trabalhadores em geral, diversos cursos e 1220 jovens trabalhadores em situação de  
182 vulnerabilidade com a oferta de diversos cursos também. A UTRAMIG ofertou 11.286  
183 vagas para formação técnica profissional, estágio curricular e de formação inicial  
184 continuada de curta e longa duração para capacitação e aperfeiçoamento profissional.  
185 Foram realizados mais de 6 milhões de pontos de atendimento de trabalhadores e  
186 trabalhadoras nas 133 unidades dos SINES. Agora tem um pouco do resultado da  
187 Superintendência da Projetos Especiais. Aí tá colocado dessa forma porque na  
188 verdade é um programa interdisciplinar, intersetorial, é um programa de enfrentamento

189 dos novos encontros, um programa de enfrentamento a pobreza. Foram adquiridos 284  
190 ônibus para transporte escolar, 1448 ligações elétricas realizadas em domicílios rurais  
191 que é o programa de iluminação para todos do governo de Minas, 19 milhões de litros  
192 de leite entregues as entidades de Assistência Social, dezoito milhões quinhentos e  
193 trinta e dois estudantes atendidos com educação integral, 6.745 famílias beneficiadas  
194 com assistência técnica no projeto Brasil sem Miséria, 2.156 títulos de propriedades e  
195 imóveis rurais entregues, 757 domicílios beneficiados com sistema simplificado de  
196 água em 7 comunidades rurais. Na verdade essas ações elas não são só da SEDESE,  
197 são da SEDESE, da CEMIG, da Educação, e de todos os órgãos envolvidos no  
198 programa Novos Encontros, continuando 750 escolas estaduais organizadas para  
199 aquisição de alimentos que é o programa sementes presentes, 410 famílias  
200 beneficiadas com kit irrigação em municípios de projetos sementes presentes, 1500  
201 gestores da educação capacitados pelo SEBRAE para aquisição em produtos da  
202 agricultura familiar, 50 mil famílias do CADÚNICO com renda per capita até ½ salário  
203 mínimo beneficiados com entrega de sementes e o resultado da segurança alimentar  
204 foram 50 mil famílias do CADÚNICO beneficiadas com sementes de milho, feijão,  
205 somam um total 235 toneladas e 26 mil kits de hortaliças, 13 unidades sementes  
206 crioulas que nós inclusive inauguramos uma ontem que foi a da FUCAM, temos na  
207 FUCAM uma parceria em fazer a unidade sementes crioula outra na EPAMIG que nós  
208 temos inauguração no dia 04 e depois tem esse daqui do Centro de Agricultura  
209 Alternativa e que está também para se previsto nesse 1º semestre também a  
210 inauguração. E foi envolvido nesse programa que na verdade esse é o programa do  
211 sementes presentes 370 mil alunos com alimentação mais saudável por meio da  
212 agricultura familiar garantindo a utilização de no mínimo 30% de desenvolvimento da  
213 educação em 750 escolas. Na verdade foi todo um trabalho que foi feito com a  
214 EMATER, o SEBRAE e as Regionais para que a gente pudesse, com os CRAS tiveram  
215 envolvimento na seleção das famílias que receberam as sementes para que pudessem  
216 participar. Então o pessoal da escola compõem diretamente a agricultura familiar, os  
217 alimentos para melhorar a merenda escolar dos alunos. Então a educação teve um  
218 papel fundamental nesse trabalho, o SEBRAE, teve um envolvimento grande também,  
219 o MST, enfim, vários movimentos, várias entidades são parceiras na execução. Na  
220 nossa relação é um programa que a gente até tem de combate à pobreza aqui em  
221 Minas Gerais, combate à fome, fazendo desta forma que você incentiva o agricultor  
222 familiar e melhora a qualidade da merenda das escolas estaduais envolvidas no  
223 programa. **Arlete-** Graal Buritizeiro: Eu acho interessante a gente ir colocando os  
224 exemplos das vivências locais porque as vezes esses programas pra quem não  
225 acompanha fica parecendo muito distante, mas a gente que está lidando diretamente  
226 com os trabalhadores rurais e trabalhadoras principalmente, a gente sabe da  
227 importância da venda desses produtos e também de como que melhora a qualidade da  
228 alimentação escolar. Lá na minha região, na minha comunidade eu acompanho os  
229 trabalhadores, fizemos oficinas para que entendessem melhor o processo para  
230 participar dessas licitações e na semana passada eu tive uma bela surpresa porque  
231 uma pessoa me procurando falando olha, isso que você fala comigo para eu poder ir  
232 oferecer meu produto, então eu fiz um corante pra quem conhece o Urucum, e levei lá  
233 na Secretaria de Educação para que eles experimentassem e eu passei aqui para te  
234 falar que eu estou muito feliz. E eu falei, de que? Ela falou: eu recebi uma encomenda  
235 de 200kg de corante. É 4 mil reais para essa trabalhadora. Então a importância desse

236 dinheiro chegar até a família. Esse é um dos exemplos que a gente tem na comunidade  
237 e que isso é muito importante sem contar com a questão da segurança alimentar  
238 porque aí é um produto da comunidade, é a pessoa que está produzindo porque o  
239 próprio filho vai comer, então passa por todo esse cuidado. **Ronaldo:** bom, dando  
240 continuidade então aí a SUPIN, ela fez uma pesquisa, um levantamento, porque desde  
241 que nós assumimos o governo a superintendência de interiorização que são as 23  
242 diretorias regionais estão vinculadas a essa superintendência que são as diretorias  
243 regionais que vocês conhecem e a gente então pediu o pessoal da superintendência  
244 que fizesse um levantamento de como é que tá os trabalhos das diretorias em relação  
245 quando a gente entrou no governo. A gente fez alguns investimentos nas diretorias, a  
246 gente sabe que os investimentos que a gente fez ainda é insuficiente para dar  
247 qualidade que a gente precisa porque não tem como você trabalhar no Estado de MG  
248 com 853 municípios se você não tiver as diretorias regionais como extensão do órgão  
249 gestor no nível central. E aí eu tirei dessa pesquisa, só pra ilustrar pra vocês como que  
250 está hoje o trabalho das diretorias regionais que são vinculadas à SEDESE em todos  
251 os territórios aqui de MG, e aí tá o gráfico, só pra trazer pra vocês que a Assistência  
252 Social ela demandou nesse tempo todo 67% da demanda que várias regionais é  
253 vinculada a política de Assistência Social ou seja, por parte dos municípios, por parte  
254 das entidades, e aí vem depois trabalho, emprego e renda 12% novos encontros que  
255 esse programa de combate à pobreza está em torno de quase 6% e aí vem outras  
256 categorias ali que é direitos humanos, fóruns de governo, saúde, educação e cultura, aí  
257 vem os percentuais de cada um lá. Mas eu queria mostrar pra vocês que a Assistência  
258 Social ela é disparadamente como uma das maiores demandas para as outras  
259 regionais vinculadas a SEDESE e em segundo o trabalho. **Cristiane:** é porque tem a  
260 Assistência Social aí com 67,4% e esse MROSC 0,5% me chamou atenção porque  
261 esse MROSC são só com as unidades da Assistência? **Ronaldo:** não. Que era outra  
262 demanda. Está totalmente vinculada a questão da SEDPAC, outras demandas  
263 pontuais. A da Assistência está dentro dos 67%. Tem também a questão dos convênios  
264 parlamentares. Não é só no campo da Assistência mas, também outros convênios. E aí  
265 dessa demanda você viu que ela é pequena porque ela aparece lá de forma pontual  
266 quase toda ela apareceu essa questão da MROSC principalmente quando da alteração  
267 da legislação. Aí já, o próximo pra traduzir pra vocês aqueles 67 qual é as demandas  
268 da Assistência Social nas regionais. Aí tem Conferência de Assistência Social,  
269 Capacitação do SUAS, supervisão técnica, a questão das URCMAS, fóruns, o encontro  
270 regional de gestores de Assistência Social, o próprio COGEMAS, o assessoramento  
271 técnico a municípios e entidades, aí vem os percentuais, no caso por exemplo do  
272 assessoramento técnico, tem 23%, no caso de Conferência de Assistência Social com  
273 participação, URCMAS, tem um total de 56%, ou seja, isso aí são demandas que nós  
274 colocamos para as regionais e que de certa forma envolveu os municípios daquele  
275 território e nesses termos aí. No caso da superintendência de proteção básica da  
276 Subsecretaria da Assistência Social - SUBAS, nós temos a questão do cadastro único,  
277 que eu falei anteriormente dos dados, do Bolsa Família, do BPC, da Rede Cuidar, aí tá  
278 MROSC, no SUAS, o PAIF, o Serviço do Convivência, Economia Institucional e CRAS.  
279 Esse todos dão em torno de 10% da demanda. Na superintendência de proteção  
280 especial nos temos um percentual de 6% que envolveu temas relacionados a criança e  
281 adolescente, trabalho infantil e PETI, Câmara Técnica de Assistência Social, Proteção  
282 Social Especial, CREAS e medidas socioeducativas. E outras ações que foram

283 identidade de gênero, idosa, mulher, inaugurações, atendimento a Ministério Público,  
284 audiência pública, Conselhos Municipais de Assistência Social, direitos sócio  
285 assistenciais, acesso SUAS trabalho, e proteção social aos impactados pelo  
286 rompimento da barragem de Fundão. Então esses são temas que foram demandados,  
287 que a gente trabalhou nas Diretorias Regionais. Questões que mais demandaram  
288 também apoio da Regional, segundo a percepção dos municípios, aquela lá foi na  
289 nossa percepção, percepção das regionais e agora dos municípios que também foi  
290 feito pesquisa, os 853 municípios, da percepção dos municípios em relação ao trabalho  
291 que é feito pelas Diretorias Regionais e aí, as questões que mais demandam apoio da  
292 Regional na percepção dos gestores municipais é a proteção social básica, a proteção  
293 social especial com 73%, Execução, serviços, programas e benefícios da Assistência  
294 Social com 62%, financiamento do SUAS com 64%, programa Bolsa Família, com 63%,  
295 Capacita SUAS com 33%, estrutura física dos equipamentos do SUAS e Controle  
296 Social com 27% e outras demandas dá um total de 23,6%. Tem além dessas  
297 demandas da Assistência, tem economia popular solidária que também tem uma  
298 demanda de 4,6%. Que não responderam os questionários, 1,7%, demanda do SINE  
299 1,3% e o Dia D, que aquele dia voltado para a sensibilização do mercado de trabalho  
300 com pessoas com deficiência 1,3%. Então isso aí é a percepção dos municípios, só  
301 lembrando que dos 853 municípios foram devolvidos uma média de quase 300  
302 questionários. Então, é um percentual pequeno mas dentro desse percentual foi feita  
303 essa porcentagem das respostas que foram emitidas pelos municípios. Bom gente,  
304 então era isso que eu queria colocar para vocês e estou aqui aberto para dialogar, tirar  
305 dúvidas. Não é tudo como eu disse. Tem muito mais ações que a gente desenvolveu  
306 na SEDESE mas a gente escolheu essas para apresentar aqui no Conselho. Como eu  
307 disse anteriormente, várias dessas ações a gente teve e tem participação efetiva dentro  
308 do próprio CEAS, os conselheiros, vocês enquanto conselheiros deliberam e a gente  
309 executa e dizer que gente tem respeitado todos os espaços de instâncias de  
310 deliberação da política de Assistência Social e do Trabalho. No caso do trabalho a  
311 gente tem os dois conselhos que é do Trabalho e da economia popular solidária e no  
312 caso da Assistência, é o Conselho Estadual de Assistência Social e todas as suas  
313 instâncias de deliberação que é o caso da CIB. E a gente participa também da CIT no  
314 Governo Federal. Então aí está um pouco da fotografia de todo trabalho que a gente  
315 vem executando na SEDESE neste governo que vai terminar agora em dezembro/18.

316 **Rodrigo:** Obrigado Ronaldo. Alguma pergunta, conselheiros, alguma questão? Não,  
317 pessoal que está acompanhando tem alguma questão? então vamos para o próximo  
318 ponto que é apresentação da FUCAM mas antes disso, Elisane dos Santos Gomes  
319 Diretora de Educação da Assistência, obrigado Elisane. Só pra registrar, eu cometi  
320 essa gafe, mas hoje temos o Conselheiro Marcio Ferreira ele já estava empossado, ele  
321 já foi registrado em ata, tomando posse e já assinou o documento de posse dele, então  
322 seja bem vindo e depois de muita luta e resistência, a gente conseguiu vencer essa  
323 então seja bem vindo você sabe do apreço que eu tenho por você, da confiança pelo  
324 trabalho e militância amigo também sendo uma honra ter você aqui. **Simone:** E quero  
325 cumprimentar o conselheiro Márcio Ferreira eu não sei se vocês sabem mas a gente se  
326 conhece desde os 16 anos de idade e a gente participou do movimento das pessoas  
327 com deficiência e também participou muito ativamente da pré constituinte, fizemos  
328 parte do grupo do Estado de MG da luta pré constituinte, então, com certeza tem muito  
329 do osso trabalho deles, da juventude, da alegria, da nossa indignação, e a gente

330 coletou o maior número de emendas populares do Brasil. Claro que foi a primeira vez  
331 que juntou, não sei se vocês sabem disso, entidades de deficiente, para deficiente, a  
332 gente tinha uma racha danado, brigava horrores, mas a gente se uniu em torno das  
333 emendas populares, das pessoas com deficiências. Dessa época nós tivemos grandes  
334 lideranças, algumas delas bastante conhecidas desse Conselho, desde o Deputado  
335 Eduardo Barbosa até o João Batista de Oliveira, Leonardo, eu, Márcio, a Rosane que  
336 também trabalha na SEDESE, um grupo de deficientes, então pra mim é um prazer  
337 enorme Márcio, receber você aqui neste Conselho. Eu acho que vai ser muito bom  
338 acho que você retorna num momento que a gente vai se encontrar onde o BPC está  
339 completamente ameaçado. Foi uma emenda popular que mobilizou muito em nível  
340 nacional, a Federação Nacional das APAE's tem um papel importantíssimo na luta  
341 também pelo BPC, então é muito importante nós dois fomos representar, nós temos  
342 muito orgulho disso, nós dois fomos representar o movimento das pessoas com  
343 deficiência na Assembleia Legislativa de MG, era tanta assinatura que Márcio teve que  
344 carregar os carrinhos porque andar para levar as assinaturas no colo dele, porque ele  
345 não carregaria nada vocês sabem disso mas a gente fez uma intervenção muito  
346 importante e a gente isso temos muito prazer de verdade em tê-lo aqui nesse  
347 Conselho, viu Márcio. Muito bem vindo. Nós estamos precisando pensar, a gente reúne  
348 de novo as pessoas com deficiência acho que aqui tem algumas apresentações, tem  
349 dos deficientes mentais que acompanha a Juanita, tem você, tem a Federação dos  
350 Deficientes Auditivos, a gente precisa de juntar e pensar mesmo, como que a gente vai  
351 fazer para colocar as pessoas com deficiência de novo na defesa dos Sistema Único  
352 de Assistência Social. Então Márcio Ferreira, estou muito feliz da sua presença aqui.  
353 **Elisane:** Boa tarde, meu nome é Elisane e eu estou na Diretoria de Educação e  
354 Assistência da FUCAM. A gente vai apresentar aqui hoje um pouco do processo de  
355 reordenamento que está acontecendo desde o ano de 2015, quando o governo  
356 assumiu. Pra quem não sabe, a FUCAM é uma entidade que está fazendo 70 anos  
357 esse ano e ela foi criada com o objetivo de oferecer escolarização pra crianças e  
358 adolescentes da zona rural só que com o passar do tempo a política não foi atualizada  
359 então quando a gente chegou em 2015, a gente identificou muitos casos de negligência  
360 familiar, sendo que a instituição com o tempo ela foi se tornando de abrigo, mesmo  
361 não sendo regularizada para esse fim. Aí aqui, só pra vocês verem, é uma  
362 passagem que tem aqui que a gente achou nos documentos da FUCAM, que marca  
363 muita a história da simplicidade, onde as rédeas e bom senso ditavam toda a filosofia  
364 da obra. A escola transformou isso numa grande família unida em todos os momentos  
365 e consciente de sua missão. Já não mais se preocupava então apenas com os  
366 problemas do menor carente. Já não mais se estudava apenas meios de levar e pegar  
367 na comunidade, mas sim de meios que provesse em sua plena realização abrangendo  
368 toda a extensão de sua vida sensível, intelectual, espiritual e social. A grande escola  
369 transformou-se numa comunidade modelo onde todos os valores afloravam e o menor  
370 rapidamente eram envolvidos no estado por um processo simples e de interação  
371 muitas vezes indefinido. A grande escola oferecia os meios e as soluções para os  
372 problemas sociais mais complicados. A grande escola era como símbolo educacional  
373 de Esmeraldas era chamado e os centros educacionais da FUCAM eram  
374 compreendidos como espaço que era justamente de conduta das crianças e  
375 adolescentes, então por isso a maioria das famílias colocavam as crianças lá, quando  
376 tinha alguma complexidade dentro de casa, colocavam os meninos lá como se eles



377 fossem melhorar a conduta. Aqui é um pouco do mapa, a FUCAM tem 6 centros  
378 educacionais, 4 estão no norte de Minas, Januária, São Francisco, Buritizeiro e  
379 Juvenília, que já é divisa com o sertão da Bahia, tem em noroeste de Minas que é  
380 Riachinho e uma na região metropolitana que é em Esmeraldas. Aí aqui, as datas que  
381 eles foram fundados, primeiro centro educacional foi criado em Esmeraldas e esse ano  
382 a FUCAM completa 70 anos da sua criação. A FUCAM é uma entidade que está ligada  
383 a SEDESE como o Ronaldo já falou aqui. Ela tem presidente, vice-presidente e ela tem  
384 também um conselho curador que é dirigido pelo Secretário da pasta da SEDESE. Aí  
385 aqui são as entidades que compõem o Conselho Curador. Aí começando aqui a falar  
386 um pouco do histórico do reordenamento, quando a gente chegou em 2015, existiam aí  
387 vários TACs do Ministério Público com relação a FUCAM, principalmente por causa da  
388 questão da FUCAM não ser uma entidade de abrigo e a gente ter lá vários  
389 adolescentes que estavam nessa situação inclusive em desacordo com o ECA, que  
390 não tinha nenhum tipo de convivência familiar e comunitária. Então assim que a gente  
391 chegou foram suspensas todas as matrículas na modalidade moradia estudantil para  
392 que a gente pudesse fazer um estudo de caso de todos os adolescentes que estavam  
393 em moradia estudantil e compreender quais eram os casos que a gente tinha ali e que  
394 realidade que a instituição atendia naquele momento. Depois disso a gente formou um  
395 mutirão para o estudo de caso de todos esses adolescentes que foi composto por  
396 Assistente Social, Psicólogos. Foi composta também uma comissão instituída para  
397 estudar esse reordenamento da FUCAM que foi uma resolução em conjunto com a  
398 SEDESE, FUCAM e Secretaria de Educação. Em fevereiro de 2016 a gente apresentou  
399 o estudo de caso dos adolescentes que foram estudados que estavam em moradia  
400 estudantil e também foi apresentado uma nova proposta de atendimento pra FUCAM.  
401 Em 2016 a gente começou a implantar um novo modelo de atendimento da FUCAM e o  
402 acompanhamento dos adolescentes que foram desligados pelo reordenamento. Foi  
403 extinta essa modalidade de moradia estudantil e também durante o ano de 2016  
404 aqueles adolescentes que tiveram a necessidade de permanecer a gente fez uma  
405 preparação para o desligamento progressivo ao longo do ano dos adolescentes e com  
406 a família. O número total de adolescentes que a gente atendia na FUCAM em 2015,  
407 então ali em vermelho, o número sem moradia estudantil que a gente chamava de  
408 educação complementar na época e em azul com moradia estudantil. Esse é o número  
409 total que era atendido contabilizando aí o número com e sem moradia estudantil, então  
410 em 2015 o número de atendimento na FUCAM, nas 6 unidades, o máximo que chegou  
411 foi ali a 748 pessoas nas 6 unidades da FUCAM. Aí contando aqui um pouco do  
412 processo do estudo de caso que a gente fez uma construção de uma metodologia que  
413 foi composta por alguns instrumentais onde a gente realizou várias entrevistas não só  
414 com os adolescentes mas, também com as famílias e alguns casos com a rede sócio  
415 assistencial. **Rodrigo:** Elisane desculpas por interromper, mas é porque a gente está  
416 com um deficiente visual, o conselheiro Márcio, que você voltasse no gráfico e lesse os  
417 números pra ele, que ele conseguiria acompanhar. **Elisane:** Desculpa, eu disse que em  
418 2015, no gráfico mostra o número de atendimentos que foram realizados de março até  
419 setembro. Que moradia estudantil em março foram atendidos 267, abril 265  
420 atendimentos, maio 261 atendimentos, junho 254 atendimentos, julho 247 e em agosto  
421 242 atendimentos e setembro 232 atendimentos de adolescentes em moradia  
422 estudantil. Na modalidade que a gente chamava de educação complementar, que os  
423 meninos não moravam na FUCAM, eles frequentavam as atividades durante o dia e

424 retornavam para suas casas no final do dia. Aí em março a gente atendeu 473, abril  
425 432, maio 464, junho 477, julho 482, agosto 500 e setembro 516. Aí a gente tem um  
426 outro gráfico aqui com a soma desses 2 números, contabilizando os estudantes de  
427 moradia estudantil e educação complementar. Então em março de 2015 a gente  
428 atendeu 740 estudantes, abril 697, maio 725, junho 731, julho 729, agosto 742 e  
429 setembro 748. Agora a gente está apresentando um pouco da realidade dos  
430 adolescentes que estavam em moradia estudantil. Aqui são os gráficos, esses gráficos  
431 eles demonstram de onde que estes estudantes eles vinham, então aqui por exemplo  
432 no Centro Educacional de Esmeraldas, a gente tinha adolescentes de Belo Horizonte,  
433 Betim, Contagem, Esmeraldas, Guanhães, Januária, Juvenília, Montalvânia, então  
434 esses meninos vinham de muito longe pra morar na Fucam, e esses eram um dos  
435 motivos que eles perdiam o contato com a família, porque muitas dessas famílias não  
436 tinham recursos, esses meninos ficavam muito tempo sem ter nenhum contato com a  
437 família, no Centro Educacional de Urucuia que fica em Riachinho a gente tinha  
438 adolescentes de São Romão, Riachinho, Natalândia, João Pinheiro, Buritis, Brasilândia,  
439 Bonfinópolis, Arinos, Urucuia e Unaí, no Centro Educacional de São Francisco a gente  
440 tinha adolescente de São Francisco, Urucuia, Chapada Gaúcha, Montes Claros,  
441 Pintópolis, em Januária a tinha adolescente de Imbuí de Minas, Arinos, São Romão,  
442 São José Gilbão, Pedra de Maria Montalvânia, Macaúbas e Januária e no município de  
443 Carinhanha que fica no município de Juvenília a gente tinha adolescentes de Porto  
444 Agrário, Montalvânia, Feira da Mata, Itacarambí, Juvenília e Manga, esse aqui é um  
445 pouco do gráfico que demonstra o tempo de permanência que esses meninos estavam  
446 na Fucam, a maioria aí ficaram muito tempo na Fucam então a gente tem meninos que  
447 ficaram 10 anos na Fucam, em moradia estudantil, perderam assim completamente o  
448 contato com a família, porque assim passou a infância e adolescência toda nos Centros  
449 Educacionais da Fucam e a única referência que eles tinham lá era a equipe que  
450 trabalhava no centro educacional, então a gente está demonstrando aqui no gráfico 72  
451 adolescente ficaram na Fucam, 66 -2 anos, 36 -3 anos, 15-4 anos, 27-5 anos, 10-6  
452 anos, 9-7 anos, 4-8 anos, 5-9 anos, 3-10 anos, esse aqui já é um pouco do resultado  
453 do estudo de caso de acordo com as entrevistas que foram feitas, tanto com os  
454 adolescentes quanto das famílias, a gente chegou à conclusão que no total de 243  
455 adolescentes em 2015, 198 não justificaram a permanência e 45 justificaram a  
456 permanência temporária, os motivos que não justificaram a permanência: conclusão do  
457 ensino médio 19 adolescentes estavam concluindo o ensino médio então eles  
458 terminando o ensino médio no final de 2015 eles poderiam retornar pra suas famílias,  
459 conclusão do curso técnico em agropecuária, porque a Fucam ela oferecia e oferece  
460 curso técnico em agropecuária, muitos ainda 16 adolescentes já iam concluir o curso e  
461 também já poderiam retornar para suas famílias, vulnerabilidade social que naquele  
462 momento a gente entendia que era uma questão da rede sócio assistencial, tem que  
463 cuidar, mas a família não apresentava nenhuma situação de risco para o adolescentes,  
464 então esses adolescentes poderiam retornar para suas casas, desinteresse pelo  
465 estudo, tinha 1 adolescente que foi colocado na Fucam porque era desinteressado pelo  
466 estudo mas, na Fucam também ele continuava desinteressado então ele podia retornar  
467 para casa, conflito familiar tinha 13 casos, que também eram casos que a gente  
468 entendeu que tinha que ser trabalhado para a rede sócio assistencial, 54 estudantes  
469 que era tradição encaminhar os adolescentes para estudar na Fucam, porque na  
470 família na maioria das vezes algum membro da família já tinha estudado na Fucam

471 achava que era coisa boa e que o filho ou parente também tinha que ir pra Fucam,  
472 porque acreditava que a Fucam era uma boa entidade. A gente tinha 8 casos de  
473 medidas judicial, tinha muitos juízes que encaminhava os adolescentes pra Fucam por  
474 meio de medida mas também não tinha nenhum acompanhamento, nenhum relatório  
475 porque a Fucam ela não é uma entidade de acolhimento, a Fucam é vista pela família  
476 como rede sócio assistencial como instituição de reeducação e de formação moral,  
477 muitas pessoas acreditavam e ainda acreditam que a Fucam era um lugar de consertar  
478 menino, então assim a gente achou de tudo lá, até de pais que colocaram adolescente  
479 lá na Fucam porque acreditavam que a Fucam ia fazer a cura dele, um adolescente  
480 ou uma criança, então a gente achou alguns casos assim, mas que também na  
481 verdade a gente tinha 29 casos lá nessa situação e o item 9 ali que superava a  
482 dificuldade e acesso à educação que tinha muita gente estava na Fucam ou porque  
483 não tinha transporte escolar ou não tinha escola perto de casa então assim, a gente  
484 chegou à conclusão que 198 adolescentes poderiam retornar para suas famílias, os  
485 motivos que justificaram a permanência temporária e permaneceram na Fucam no ano  
486 de 2016 por essas questões que vamos apresentar agora: 9 adolescentes que  
487 permaneceram na Fucam porque estavam com o curso técnico em agropecuária em  
488 andamento iam finalizar no final de 2016 e a gente entendeu que era importante  
489 finalizar o curso mesmo porque o curso aconteceu na unidade de Esmeralda e a  
490 maioria dos adolescentes eram do Norte de Minas; necessidade de desligamento  
491 progressivo eram aqueles que tinham algum tipo de vulnerabilidade que precisa ainda  
492 ser trabalhada porque tinha alguma questão familiar que precisava ser superada, então  
493 a gente trabalhou junto com a rede sócio assistencial do município para que essas  
494 famílias pudessem receber esses adolescentes de volta; dificuldade de acesso à  
495 educação por falta ou precariedade de transporte escolar, 3 estudantes, que ou não  
496 tinham escola perto de casa ou também que não tinham transporte escolar, mas que  
497 no final de 2016 também foi superado em parceria com o trabalho que foi feito com a  
498 Secretaria Estadual de Educação; dificuldade de acesso de educação por ausência de  
499 ensino médio na zona rural, também permaneceram aí em 2016, 14 estudantes por  
500 esses motivos e que também foi uma questão que foi trabalhada entre a parceria com a  
501 Secretaria de Educação para poder resolver; dificuldade e acesso à educação por  
502 precariedade do estado, travessia do rio, 6 estudantes que é uma realidade de São  
503 Francisco porque lá a gente atendia muitos adolescentes que eram da zona rural, e pra  
504 esses meninos terem acesso à educação eles tem que fazer uma travessia de balsa no  
505 rio de São Francisco e lá algumas épocas do ano parece que o rio seca e não tem  
506 como esses meninos fazerem essa travessia então eles ficavam sem escola, mas é  
507 uma questão também que foi superada com a parceria da Secretaria de Educação;  
508 necessidade de confirmar a informação de acesso à educação, ficaram 5 adolescentes  
509 porque no final de 2005 a gente não conseguiu chegar à conclusão de que esses  
510 meninos realmente não tinham acesso à escola, então como a gente não tinha  
511 informação a gente achou melhor estudar os casos melhor no ano em 2016, mas foi  
512 uma questão também que foram superadas, então no ano de 2016 ficaram 45  
513 estudantes em moradias com desligamento progressivo e essas questões aí que eu  
514 acabei de citar elas foram trabalhadas para que esses adolescentes fossem devolvidos  
515 para a família e assim aconteceu. Aqui a gente tem um quadro que demonstra um pouco  
516 da realidade, um número que ficou por centro educacional, então ficaram desde adolescente  
517 em Centro Educacional de Juvenília por questão de conflitos familiar, em Esmeraldas  
518 conclusão de ensino técnico, 6 adolescentes, em Esmeralda também por medida judicial 2

519 adolescentes, essas questões de medida judicial foram trabalhadas também com juizado aí e  
520 algumas completaram 18 anos e acabou as medidas, e outras foram encaminhadas para  
521 outros Centros, ou foram identificados pela rede sócio assistencial que não necessitavam mais  
522 da medida e foi retirada a medida do adolescente, em Januária ficaram por falta de acesso à  
523 educação 6 adolescentes, por conflito familiar 1 adolescente, por medida judicial 1 adolescente  
524 ; em São Francisco acesso à educação 10 adolescentes e Uruçuia 5 adolescentes por medida  
525 judicial. Aí é um pouco do acompanhamento que a gente fez, ao longo de 2016 a gente tem  
526 aqui um gráfico que demonstra aí os adolescentes que foram encaminhados para a rede sócio  
527 assistencial que foram desligados, então 53% desses adolescentes não necessitaram nenhum  
528 tipo de acompanhamento porque não tinham nenhum tipo de vulnerabilidade, 39% foi  
529 acompanhado pela rede sócio assistencial do município e a gente teve retorno que eles  
530 estavam estudando e que as famílias estavam sendo acompanhadas e algumas já tinham sido  
531 inseridas nos programas sociais, teve um caso de óbito aí mas foi um adolescente que morreu  
532 em acidente de carro, alguns a gente perdeu contato, ou a família mudou de estado ou o  
533 adolescente mudou de estado foi morar com outro parente, então isso corresponde a 6% dos  
534 estudantes que foram acompanhados e 1% a gente perdeu contato e não conseguimos fazer  
535 acompanhamento. Acompanhamento escolar desses adolescentes que a gente conseguiu fez  
536 também, então aí 49% dos estudantes que foram desligados estavam matriculados e  
537 frequentes, completou ensino médio no final de 2016, (39%); 9% não estão estudando mas a  
538 rede sócio assistencial estava acompanhando e há muito desinteresse do estudante, ele não  
539 quis continuar os estudos. **Cris:** Elisane, tudo bem? No gráfico anterior está escrito lá que não  
540 precisa de acompanhamento “sem necessidade de acompanhamento”, o que é isso? **Elisane:**  
541 É porque a família não apresentava nenhuma vulnerabilidade social, entendeu? então a rede  
542 não precisava acompanhar, porque só foram acompanhados aqueles adolescentes que tinham  
543 alguma questão sócio assistencial. Esclareceu? **Cris:** É porque eu entendo que essa ausência  
544 do vínculo ela já é vulnerabilidade para necessidade de acompanhamento. **Elisane:** Esses  
545 53% sem necessidade de acompanhamentos eles não tinham os vínculos familiares  
546 quebrados, entendeu? Todos os adolescentes quando eles foram desligados da Fucam eles  
547 foram encaminhados para a rede, mas só que a rede ela fez uma visita e identificou que alguns  
548 não tinham necessidade de nenhum tipo de acompanhamento por que não tinham  
549 vulnerabilidade. **Pedro:** É porque muitas das famílias da nossa região lá do noroeste tinham  
550 por cultura colocaram os filhos nessa escola por uma melhor formação por ter cursos técnicos,  
551 e que o estado não fornecia esses cursos técnicos na nossa região, então vocês colocavam  
552 eles na Fundação para que eles tivessem cursos técnicos, principalmente na área agrícola que  
553 é a nossa área do noroeste, então eram muitas famílias que todo final de semana ia lá ou de  
554 15 em 15 dias ia lá na própria instituição e depois quando eles retornavam pra casa essas  
555 famílias tinham condições de mantê-los em outras escolas. **Elisane:** Todos adolescentes que  
556 eles foram devolvidos para casa a gente certificou que eles tinham escolas perto de suas  
557 casas, que eles teriam direito a educação garantido, então assim, depois que a gente devolveu  
558 a gente acompanhou e alguns a gente está acompanhando até hoje, mas a gente fez um  
559 acompanhando de todos eles não só na questão da educação como na questão dessa parceria  
560 com a rede sócio assistencial também. **Rodrigo:** Você se importa das pessoas irem  
561 perguntando ou você prefere ir apresentando e depois a gente abre pra perguntas. **Elisane:** Eu  
562 já estou terminando que aí eu vou apresentar o novo modelo e a gente abre para as  
563 discussões depois se for o caso a gente abre pra perguntas. **Rodrigo:** Tudo bem, pode ser.  
564 **Elisane:** Dos acompanhamentos que a gente fez com relação à questão da educação, então  
565 49% dos meninos que foram desligados de acordo com o acompanhamento que a gente fez,  
566 foram matriculados e frequentes na escola depois do desligamento, os que não estão  
567 estudando corresponde 9%, mais é o que nós estávamos falando é o próprio desinteresse do  
568 estudante a rede sócio assistencial acompanhou esse caso mas os adolescentes não quiseram  
569 continuar os estudos, 39% dos meninos que foram desligados, concluíram o ensino médio e  
570 3% a gente não teve informação, a maioria aí é porque mudou de estados, muita gente mudou

571 para Brasília, que é a realidade de Riachinho, muitos mudaram pra Bahia, porque os centros  
572 assistencial eles fazem divisas com vários estados, então muitos casos aí de mudança de  
573 estado. E acompanhamento pela rede assistencial dos educando que foram desligados em  
574 2016, então Cris aquilo que você perguntou, todos os adolescentes eles foram encaminhados  
575 pela rede sócio assistencial e a gente teve algum tipo de retorno, mesmo os que não  
576 necessitavam de algum tipo de acompanhamento contínuo, então isso correspondente a 88%  
577 dos meninos e que não tinham nenhum tipo de necessidade 2%. Aqui é um pouquinho da  
578 apresentação do novo modelo que foi implantado pós ordenamento a gente baseou o novo  
579 modelo de entendimento em 4 políticas públicas: política pública de assistência social,  
580 educação, trabalho, qualificação e geração de renda e a política pública de cultura. Aqui um  
581 pouquinho da reforma administrativa que foi aprovada em 2016, que entrou uma mudança na  
582 Fucam que não constava no seu estatuto que em consonância com o pré regimento do  
583 ornamento da Fucam e reforma administrativa do estado de Minas Gerias estabeleceu as  
584 competências na Fundação Caio Martins: nº 1 - apoiar a permanência dos adolescentes gerais  
585 na escola por meio de organização e da oferta de proteção social dirigida e focada, nº 2 –  
586 promover a habilitação e a qualificação profissional bem como a formação e aperfeiçoamento  
587 de curso para qualificação profissional. Aqui, é apresentando um pouco do que a gente  
588 desenvolve em cada eixo. No eixo educação: em parceria com a secretaria de educação a  
589 gente fomentou 6 polos de educação integral, então assim todos os centros educacionais onde  
590 eles se tornaram polos de educação integral que atende várias escolas estaduais em torno dos  
591 centros educacionais, hoje são 1400 crianças e adolescentes atendidas em educação integral  
592 no polo da Fucam onde a gente desenvolve várias atividades, de cultura, esporte, lazer, reforço  
593 escolar, então tem várias atividades que são desenvolvidas, escola técnica também que há  
594 parceria com a Secretaria de Educação e a gente também tem uma parceria com UFV lá  
595 também se desenvolve curso técnico em agropecuária, panificação, a gente tem alguns centros  
596 educacionais que é o caso de Esmeralda especificamente que tem curso de eletrotécnica, que  
597 tem vários outros cursos que são desenvolvidos mas que aí são voltados ou para alunos que  
598 estão no ensino médio ou que já concluíram ensino médio, aí é um pouco das fotos das  
599 atividades que acontecem nos centros educacionais, ali é oficina de música, oficina pedagógica  
600 de esporte, ali é a maioria das oficinas; os centros educacionais da Fucam eles são fazendas,  
601 então possibilita utilizar os espaços ao ar livre então é bem legal o desenvolvimento das  
602 atividades lá, aí é uma fanfarra no centro educacional de Juvenília, aqui é a foto do curso  
603 técnico de pecuária em Esmeralda e Juvenília também das atividades práticas que são  
604 desenvolvidas entre as fazendas da Fucam, e aí é a assistência social, a gente desenvolve o  
605 acompanhamento dos ex alunos da moradia estudantil da Fucam, alguns estão em  
606 acompanhamento até hoje, acompanhamento de estudantes dos polos de educação integral,  
607 quando é identificado alguma questão, então assim nos polos de educação integral as vezes  
608 ainda a gente identifica algumas questões que precisam de acompanhamento e de um  
609 direcionamento da rede sócio assistencial a gente tem feito esse acompanhamento junto com  
610 os centros educacionais; um grupo de trabalho que é composto junto com a rede de proteção  
611 dos municípios, onde a gente estar inserido para discutir estratégia e prevenção, então esse  
612 grupo é muito para poder desenvolver atividades que possam prevenir as demandas sociais.  
613 Aí é um pouquinho das fotos da reunião do G2 desse grupo de trabalho que acontece nos  
614 municípios, então aí tem todos os municípios antes da Fucam transferir, este trabalho, a gente  
615 está desenvolvendo desde o ano passado alguns cursos voltados, cursos livres aí voltado para  
616 preparação pro mercado de trabalho, em parceria com o Senar, como a gente está inserido em  
617 áreas rurais e o Senar também tem essa característica a gente tem atendido a esse público,  
618 essas atividades tem dado muito certo e muito retorno para a população também o Ronaldo  
619 falou aqui que a gente está implantando inclusive foi apresentado lá ontem em Juvenília a  
620 implantação do campo de produção que é um projeto que está dentro do programa de novos  
621 encontros em parceria com a Sedese e com o Emater e que vai estar muito voltado aí para  
622 formação das famílias na produção de sementes crioulas, a gente realiza também feiras livres

623 em parceria com a comunidade em geral nessa perspectiva da economia solidária, então a  
624 gente geralmente faz formação a gente fez algumas aí em parceria a Sedese também para  
625 fomentar esse público aí da economia solidária. Aí é um pouquinho das fotos dos cursos que  
626 acontecem em parceria do Senar, então já fez curso de culinária, de artesanato, de vassouras,  
627 de material reciclado, e de cultura que ele tem do objetivo de resgatar as culturas regionais,  
628 principalmente no Norte de Minas que a gente tem uma questão cultural muito forte, então eles  
629 desenvolvem várias atividades aí buscando resgatar as questões culturais das regiões, uns  
630 tem orquestras que é aberto às comunidades, tem corais, tem grupo de dança, curso de  
631 artesanato de raiz, oficina Fucam, estão implementando agora lá em Buritizeiro também um  
632 museu contando a história do Rio São Francisco, história da Fucam é bem legal, e aí também  
633 um pouco das fotos das atividades culturais que são desenvolvidas nos centros culturais, a  
634 gente tem um programa chamado Fucam Mais Aberto que ele está dentro da Cultura e o  
635 objetivo dele é abrir os espaços dos centros educacionais da Fucam para a coletividade e  
636 formação de público invisibilizado, então assim quando alguém quer fazer algum tipo de  
637 formação que precisa de um espaço pra poder se reunir, fazer algum curso, alguma coisa  
638 assim a gente tem esse programa aí que acolhe esses grupos. Então finalizei se alguém quer  
639 colocar alguma coisa, alguma dúvida. **Rodrigo:** Primeiro está inscrito Débora e Dona Arlete,  
640 tem mais alguém? **Débora - Sedese:** Eu queria dizer que eu tive a honra de poder também  
641 participar desse reordenamento, inclusive eu vim pra Sedese pra participar do reordenamento  
642 da Fucam, a Elisane foi muito modesta, mas assim, apresentou os dados mas era muito  
643 importante a gente enfatizar que em 2015 a gente tinha ainda 243 adolescentes em internato  
644 sob a responsabilidade do estado, eu acho isso muito grave, acho uma questão importante da  
645 gente ter em mente, apesar do estatuto da criança, apesar de todos avanços que a gente tem e  
646 mais grave ainda foi o processo que a gente enfrentou Elisane, acho que é importante a gente  
647 trazer isso, que tem uma cultura, a gente falou durante o seminário do preconceito então é  
648 importante a gente tem privados de liberdade, a gente tem uma cultura, que envolve desde ex  
649 alunos da Fucam e as comunidade onde as Fucam se inserem que acreditavam que de fato  
650 isso seria amor, então foi isso que seria importante a gente passar, inclusive tem um  
651 associação muito forte de ex alunos, que diz que trabalho infantil é bom mesmo que eles foram  
652 educados no cabo da enxada, e que é assim que tem que educar menino, então essa cultura  
653 que esse trabalho de reordenamento da Fucam ele é muito importante para não só para  
654 adequar uma ação do estado, uma legislação estatal mas que nós também direcionar, trazer  
655 isso e fazer esse debate pra sociedade como um todo, que a convivência familiar é um direito,  
656 ela tem que ser respeitada dessa forma, e dizer então que a gente, apesar do estado ter  
657 conseguido fazer esse reordenamento hoje a Fucam tem outra função, não de internação,  
658 diante das dificuldades dali pra comunidade é importante a gente ver que esse pensamento  
659 ainda permanece, então a gente tem ainda uma associação de ex alunos que acha que aquilo  
660 é o melhor, ainda tem uma disputa por esse posicionamento Elisane, a gente quase foi  
661 agredida muitas vezes nas reuniões quando a gente ia defender esse modelo por comunidade,  
662 pelas pessoas então acho que é importante trazer essa dimensão como é que realmente como  
663 que tinha a 2 anos atrás ainda 245 meninos internados privados da convivência familiar, trazer  
664 lá do Norte de Minas pra cá pra Esmeralda, a grande inversão foi que hoje lá em Juvenília, os  
665 meninos saiam lá de Juvenília divisa com a Bahia para vir cá pra Esmeralda e hoje lá em  
666 Juvenília tem escola técnica, o que isso significa de desenvolvimento local, de permanência  
667 dos adolescentes lá no local, como que isso cria uma nova cultura, então é uma coisa que eu  
668 queria trazer essa dimensão. **Arlete- Graal de Buritizeiro:** Então assim, eu vou me apresentar,  
669 eu fui aluna da Fucam, e eu acho que a apresentação é bem bacana, mas eu penso assim que  
670 pra escrever a história da Fucam, trazer também porque as crianças do interior onde tinham as  
671 escolas a gente tinha que estudar na Fucam porque não tinha escolas na nossa comunidade,  
672 então esse é um dado importante também porque fortalece o histórico da Fucam, tinham as  
673 crianças internas e tinha outro grupo de criança que estavam ali que cediam a sala pra que  
674 gente pudesse estudar, a gente estava rindo aqui porque você conhece a escola e tinha uma

675 escadaria linda, cansei de sentar naquela escada e sair escorregava até lá em baixo, mas  
676 perguntam de sala e eu estou falando de sala, foi um tempo bom o convívio daquelas crianças  
677 de outras comunidades, e a gente brigava muito mas, brincava muito junto também, mas  
678 também tem outro dado que é muito importante também, porque além das famílias, entender  
679 que a Fucam era um lugar que ia disciplinar os seus filhos tinham também os cursos  
680 profissionalizantes de alfaiataria, padaria e carpintaria, lá na nossa cidade, muita gente hoje é  
681 profissional na cidade que aprendeu também na Fucam e esse novo modelo realmente vem  
682 incomodando vários antigos internos você fala desse grupo forte, realmente eles reúnem uma  
683 vez por ano lá na cidade, eles não aceitam eles vem lutando para que volte a Fucam funcionar  
684 como era e com um dado interessante, eles entendem que quem tem que direcionar a Fucam  
685 são os ex internos, porque eles falam que eles querem disciplinar as crianças e adolescentes  
686 da mesma forma como eles foram, é um pensamento bem militar, bem rígido, e eu tive a  
687 oportunidade de vivenciar isso mas todo mundo ia pro quintal da Fucam. **Elisane:** Acho que um  
688 dado importante que eu não falei aqui que eu apresentei no começo a quantidade de  
689 adolescente que a gente atendia em 2015, não passou de 748, e hoje a gente atende por mês  
690 mais de 300 pessoas não só de crianças e adolescentes mas também com as famílias na  
691 comunidade geral, então acho que tem que ser um grande ganho para todos os municípios  
692 onde a Fucam está inserida, 3000 pessoas, desculpa. **Alice** – FMT BH: Eu ia te perguntar  
693 exatamente isso assim, como que hoje tem sido esses atendimentos como que a comunidade  
694 tem sido envolvida nisso, isso que você falou, das crianças terem um lugar de convivência e tal,  
695 isso ainda é presente, que tipo de cursos, você falou de uns cursos assim, como é pra ter  
696 acesso a isso, é só da comunidade, são só para pessoas daquela cidade? **Elisane:** Hoje a  
697 gente como a gente baseou o reordenamento da Fucam no Estatuto da Criança e do  
698 Adolescente a gente não tem mais o modelo de internado, então a maioria das atividades que  
699 são desenvolvidas com crianças e adolescentes são das crianças do município, a Débora citou  
700 ali Juvenília o novo modelo de atendimento da Fucam mudou a cara do município, então quem  
701 vai a Juvenília hoje ver que a Fucam literalmente faz parte da vida da comunidade, todo mundo  
702 está envolvido à algum tipo de atividade que a Fucam desenvolve. Os municípios que são  
703 menores como Juvenília tem condição de ofertar algumas atividades pra gente da população,  
704 Manga que é ali pertinho, então vai depender um pouco da característica do município,  
705 Januária e São Francisco por exemplo são municípios maiores então eles atendem a  
706 população do próprio município entendeu, mas a gente não tem mais essa perspectiva de  
707 trazer gente lá do Norte de Minas para poder fazer algum tipo de atividades aqui em  
708 Esmeraldas porque não está de acordo com o reordenamento da Fucam. **Alice:** E tem  
709 identificação, você falou que a assistência entre no acompanhamento e aí tem equipe técnica  
710 na Fucam para identificar essa necessidade de acompanhamento da assistência? **Elisane:** A  
711 nossa diretoria lá nós temos equipe interdisciplinar onde a gente tem assistente social  
712 psicólogo, pedagogo, nutricionista, então a gente tem vários profissionais que no primeiro  
713 momento faz o filtro dessas informações, quando a gente não tem condições de fazer nenhuma  
714 intervenção direta muitas vezes a gente encaminha pra rede sócio assistencial do município.  
715 **Débora:** Só responder a fala do afeto que a Fucam traz a gente tem que pensar que esses  
716 meninos ele moravam lá, a gente ouviu muito depoimento, a família deles eram os educadores,  
717 então eles tem em geral, o depoimento da Dona Arlete trás um pouco isso, o carinho que eles  
718 tem com a Fucam que tem esse aspecto mesmo, de que lá era a família deles, e a convivência  
719 com a família eram quase nula, e lembrar também gente que isso foi acontecendo com o longo  
720 do tempo, porque em 2015 os meninos tinham 2 horários se não fossem fechada essa porta  
721 tinha uma lista de espera muito grande de meninos pra entrar lá então isso ia continuar aí por  
722 muitos e muitos anos. **Simone:** Acho essa pauta extremamente pertinente, tendo em vista o  
723 debate da convivência familiar comunitária que o mundo está fazendo em torno da política de  
724 imigrantes do Thrump. Acho muito pertinente, tem tudo a ver esse assunto com aquele  
725 assunto, quer dizer o que parece que ele está fazendo com 70 anos, é altamente moderno, tão  
726 moderno quanto retirar os filhos pretos das mulheres pretas, da escravidão, não tem diferença

727 no tema, é uma dificuldade enorme que as famílias pobres se ele estiver no Brasil de cuidar  
728 dos seus filhos, é dessa história que nós estamos discutindo aqui, é uma história que estava na  
729 Sedese até 10 anos atrás, eu fiquei assustada, o censo Suas não tem registro de acolhimento  
730 de 240 crianças, um acolhimento fora do estatuto da criança e do adolescente que vigora  
731 desde 1990, ninguém tinha informação isso não foi explicitado, não está nas pesquisas de  
732 acolhimento no Brasil nem a que foi realizada em Minas Gerais, e olha que Minas fez uma  
733 pesquisa específica sobre acolhimento, então na verdade é uma situação altamente  
734 invisibilizada, essas 240 crianças, adolescentes jovens, eles não tinham qualquer  
735 conhecimento e reconhecimento do poder público, então eu acho que o reordenamento é  
736 extremamente importante, e ele faz parte de um reordenamento maior que a gente está  
737 fazendo na alta complexidade de Minas Gerais é disso que nós estamos tratando aqui, porque  
738 senão fica parecendo que aquela Fucam lá de 70 anos atrás, onde as famílias por motivos  
739 vários, principalmente porque não tinham acesso à educação, acesso à educação é um direito  
740 universal só da Constituição de 88 pra cá, então nós estamos falando de direitos de 30 anos,  
741 mesmo assim direito absolutamente restrito, para uma faixa etária, a educação também para os  
742 pobres é um direito que tem sido muito direito a conquista, para vocês verem, toda vez que o  
743 pobre pisa na universidade parece que o mundo vai acabar, então eu acho essa história muito  
744 importante, olha que parece um pouco da história da Febem, só lembrando que tanto ex  
745 usuários da Febem, quanto o ex funcionários da Fucam tem ganhado na justiça, indenização,  
746 que é uma discussão muito importante essa discussão do direito a convivência familiar e  
747 comunitária, então eu queria primeiro colocar isso, isso tem que ficar muito claro para nosso  
748 conselho, porque a pressão para que a Fucam volte o que era antes, era enorme pela ala  
749 conservadora mesmo, que acha que você tem que passar o tempo dos pobres, ensinar pra  
750 eles essas coisas desses cursos que a gente tem muita dúvida de fato como melhora a vida  
751 das pessoas, acho que a gente tem que tomar muito cuidado e o Conselho também fazer uma  
752 auto avaliação, bem, eu até esqueci o que eu estava falando, eu e a Maria assumimos, Maria  
753 era presidente do Conselho Estadual e que a gente se deparou com esse equipe da Fucam  
754 que eu parabeno, tem que ter muita coragem pra jogar fora essa tradição asquerosa de  
755 confinar pobres, ela teve aqui em 2015 algumas vezes a gente discutiu e o Conselho tem que  
756 também assumir sua responsabilidade de não ter, de não saber, sei lá, enfim, de passar  
757 despercebido essa informação e essa unidade que ela é do governo do Estado, tem que se  
758 frisar isso, mas ela se repete também às instituições, hoje eu acho que o Fórum deu um passo  
759 importantíssimo, Fórum de Entidades tem que discutir, nós temos muitas entidades que tem  
760 acolhimento com 200 ou mais pessoas lá dentro, que violam direitos, nós violamos direitos,  
761 olha aí, o estado tá aí, prova, se em qualquer lugar as pessoas quiserem entrar na justiça  
762 contra a Sedese pode entrar, pode e deve, pra exigir indenização que foram retirada do  
763 convívio familiar e comunitário, então eu quero parabenizar e dizer que a gente tem um fim de  
764 propósito de fazer um reordenamento de todas as unidades que tem o mesmo estilo em Minas  
765 Gerais e que são várias, e que todo dia tem termo de ajuste de conduta de Ministério Público  
766 para a gente acolher criança, e não acolhe, acolher pelos mais variados motivos principalmente  
767 pela pobreza, então nós temos que ficar muito vigilantes com essa questão e também eu  
768 queria aproveitar o momento porque ontem o Dr. Márcio Rogério que é o promotor de justiça da  
769 criança e adolescente de Minas Gerais junto com a Dra. Paola mandou pra mim uma nota que  
770 eu acho que tem tudo a ver com essa discussão aqui, que ele tem se posicionado viu  
771 presidente e que desde que ficamos sabendo da notícia, da atitude do presidente Thrump,  
772 daquela cena da jornalista chorando no Brasil inteiro, chorando porque teve que mostrar a cena  
773 das crianças grudada na cerca trancadas de suas famílias, que a gente também deveria se  
774 posicionar nesse Conselho ainda mais nesse tema, então peço permissão que todos sabem  
775 que além de deficiente física também sou deficiente mental, então segura aqui pra mim, bem  
776 como Nota Pública do Brasil pela reunificação das famílias brasileiras separadas por força da  
777 lei de migração dos Estados Unidos, “a Comissão de Permanência da infância e da juventude  
778 Copeij do Grupo nacional de direitos humanos GNDH vinculado ao conselho nacional de



779 procuradores gerais dos Ministérios Públicos dos Estados do Distrito Federal dos Territórios e  
780 da União, considerando a informação amplamente divulgada de que dezenas de crianças  
781 brasileiras e outras nacionalidades foram retiradas a força da companhia de seus pais e  
782 colocadas em situação de acolhimento institucional nos Estados Unidos da América, inclusive  
783 em locais inadequados em decorrência da política antimigração praticada por aquele país,  
784 venho pelo presente mostrar essa nota pública, manifestar sua preocupação, diante do  
785 flagrante desrespeito ao Direito Humano Fundamental e convivência familiar e comunitária  
786 dessas crianças e conclamar o governo federal do Brasil a empenhar todos os esforços  
787 possíveis para reeducação das famílias brasileiras submetidas a esse infortúnio declarando o  
788 seguinte: 1º- os princípios e regras gerais sobre a política brasileira dos direitos a crianças e  
789 adolescentes ancorados no preceito da proteção integral reconhece a família como base da  
790 sociedade e merecedora da especial proteção de estado elencando o direito à convivência  
791 familiar e comunitária, dentro dos direitos fundamentais que a família, a sociedade e o poder  
792 público deve assegurar com absoluta prioridade a toda criança e adolescente, nos termo da  
793 legislação nacional específica e especial do estatuto da criança e do adolescente, e em  
794 consonância com a convenção das Nações Unidas para os direitos da criança e demais planos  
795 internacionais correlatas, 2º – assim diferentemente dos Estados Unidos da América é  
796 signatário para essa convenção e tem obrigação de defender os princípios e regras por elas  
797 consagrados, dentro os quais zelar que nenhuma criança viva longe de sua família, no caso  
798 presente é sabido e consabido que o governo Norte Americano está retirando as crianças dos  
799 pais ou responsáveis não para atender ao superior interesse delas mas, exclusivamente em  
800 função de sua política contrária a entrada de emigrantes em seu território, diante de tal quadro  
801 o Ministério Público em seu lugar, diz que segue encarregada da defesa da ordem jurídica do  
802 regime democrático dos interesses sociais individuais e disponíveis espera e exige que o  
803 governo brasileiro dedique os mais amplos esforços para promover a devolução dessas  
804 crianças ao aconchego de seus pais ou responsáveis no prazo mais breve possível,  
805 disponibilizando vigorosa ação diplomática e suficiente assistência jurídica para restituir em  
806 curto prazo a liberdade aos pais e mães que estiveram presos por conta das leis imigratórias  
807 americanas, bem como suporte necessário para promover o retorno protegido de cada famílias  
808 que assim desejar ao território nacional. Brasília 26 de junho de 2018”, então eu sugiro que a  
809 gente divulgue essa nota em nossos sites, nas redes sociais, mas que a gente antes de tudo  
810 também a gente se posicione, Rodrigo, a favor dessa nota e pra que a gente possa dizer que a  
811 gente defende sim o direito da criança e adolescente. **Rodrigo:** Antes de passar para a Cris eu  
812 acho que a gente já pode deliberar sobre essa questão, conselheiros, contrários. Vamos  
813 assinar a nota aí, quem é contrários conselheiros, então é isso vamos assinar a nota de apoio  
814 e manifestar publicamente também. **Cris:** INM Sacramentinos: Então, eu acho que somada ao  
815 que foi colocado e me toca muito essa fala da Arlete que diz de um lugar que, ela viveu e  
816 conviveu com crianças que estavam lá dentro dos espaços, entendeu que naquele momento  
817 tiveram importâncias em sua vida, ter passado pela Fundação, e num lugar onde não tinha  
818 essa garantia do direito da educação pleno, a essa Fundação atender a essa necessidade. Eu  
819 acho que é importante nós todos por mais que os dados sejam alarmantes, a gente entender  
820 que a gente está numa política que está num processo mesmo de amadurecimento e o  
821 reordenamento é o resultado do nosso amadurecimento e amadurecer não é fácil, amadurecer  
822 no sentido de executar mesmo a política como era de fato humanamente ela seja viável, e aí  
823 no Instituto nós temos um assessoramento técnico, e esse assessoramento técnico me lembra  
824 de uma assessoria na casa de acolhimento institucional em Minas Gerais e essa casa de  
825 acolhimento em Minas Gerais o promotor de justiça pediu ajuda ao padre que era da nossa  
826 congregação, pra ajudá-lo porque ele não sabia o que fazer com o acolhimento institucional,  
827 que estava violando o direito, ele não sabia o que fazia e aí o padre pediu a Deus e Deus  
828 colocou nós no caminho dele e, aí nós fomos fazer esse assessoramento eu faço um  
829 assessoramento na parte de gestão, de organização, captação de recursos, parcerias, enfim, e  
830 tem outras 2 assistentes sociais que elas fazem acompanhamento e assessoria na parte de

831 assistência social, atendimento, enfim e a casa mudou, a casa mudou de uma forma que a  
832 presidente que era uma que estava contrária assim, completamente contrária à intervenção  
833 que estava sendo feita e mais a diretoria para assegurar e garantir que fossem feitas as  
834 mudanças e reordenamento necessário pra executar a política eles abriram mão da diretoria,  
835 para dissolver a diretoria e que fosse feita uma nova eleição porque aquela presidente não  
836 queria abrir mão e ela era contrária, e foi uma mudança tão grande que o padre ele começou  
837 estudar sobre a política da criança e adolescente ele começou a questionar o conselho  
838 municipal da cidade, a questionar o conselho estadual e aí ele começou no jornal da paróquia  
839 escrever sobre política de assistência social, política da criança e adolescente, isso foi uma  
840 transformação muito grande na cidade que é uma cidade de 20.000 habitantes, 16.000 eram  
841 católicos então ele era uma liderança e, foi um impacto muito grande porque ele contratou um  
842 assessoria para dar assessoria inclusive para o promotor sob política de assistência social,  
843 como que ela deve funcionar, organizou a cidade e sentou com o prefeito, ele chamou o  
844 prefeitos e apresentou o que era uma política de acolhimento, porque o prefeito mandavam as  
845 crianças pra lá pra cidade, tinha criança que estava lá há 8 anos, então assim o conselho foi  
846 reconstituído o conselho municipal foi reconstituído, conselho da criança, foi construída uma  
847 casa aos moldes de orientação para uma casa lar, a equipe foi contratada para isso, foi  
848 contratada uma assistente social, foi construído um plano de atendimento cultural e a cidade  
849 começou a se comportar de uma maneira diferente em relação a casa porque ele começou a  
850 dizer algumas coisas, que aquilo não era um depósito de criança e nem um pet shop, porque  
851 as crianças eram às vezes buscadas lá para poder passear com as pessoas, enfim foi uma  
852 mudança no comportamento da cidade e que eu vejo que a assessoria ela é muito importante e  
853 aí, eu vejo que a Fucam passando por essa assessoria como a Débora até coloca que foi  
854 chamada pela Sedese para isso, o quanto que isso era importante porque as vezes as  
855 instituição entende que está equivocada então o promotor de justiça sabia que tinha algo  
856 equivocado, entretanto às vezes lidar com a ruptura local, até sendo colocado aí, dos ex  
857 alunos, ex estudantes que passaram por lá e entende que é dessa forma lidar com essa cultura  
858 local é muito difícil, é muito desgastante, daí eu entendo que esse tipo de assessoramento ele  
859 é extremamente importante até de como começar, de onde começar, por que as vezes a  
860 instituição não sabe nem como iniciar, então eu queria provocar aqui a nós como conselho  
861 estadual e também a Sedese a pensar nesse processo uma vez que está sendo pensado o  
862 reordenamento mas, eu entendo que esse reordenamento ele precisa ser um reordenamento  
863 com essa atuação direta de assessoria mesmo e de um assessoramento que ele vai não  
864 somente nos equipamentos mas que provoque a rede, a rede do sistema de direito de garantia  
865 de direito, porque o impacto disso aí vai ser no conselho tutelar, vai ser na rede de educação, o  
866 impacto ele é muito grande, então eu fico imaginando que essa nomeação dessa assessoria  
867 ela impacta na cidade como um todo, então quando a gente ver essa movimentação, e aí eu  
868 trago essa experiência desse reordenamento dessa casa de acolhimento na qual nós  
869 participamos, que a cultura e a percepção das pessoas da cidade em relação àquele  
870 acolhimento mudou as pessoas lá nem fazem a defesa de tem que ser como era antes, então  
871 acho que é uma coisa muito ampla muito maior ela também é informativa, ela tem que ser  
872 trazida também como questão de informação, para as organizações ela sofre muito isso da  
873 questão cultural, do local e da forma como é vista. Então eu entendo que seria interessante  
874 pensar sobre isso e ampliar esse tipo de assessoramento e trazer essa experiência da Fucam  
875 para outros territórios, mas não só como as unidades mas como território mesmo isso é um  
876 processo longo que não é fácil é desafiador, e munido inclusive assim às vezes até de  
877 ameaças eu percebo que tem algumas instituições as vezes que o presidente das instituições  
878 eles são até ameaçados, a dificuldades de as vezes de formar diretorias para essas  
879 organizações quando elas passam por essa mudança é muito grande, então assim é isso.  
880 **Rodrigo:** Silvana e Marta, tem alguém que quer se inscrever pra esse assunto? Então a gente  
881 encerra na Marta a fala, depois tem outra escrita para outro assunto. **Silvana- SEE:** Eu vou  
882 falar um pouco sobre isso que é da minha preocupação mesmo com esse momento que a

883 gente vive onde pessoas pegam retorno da ditadura, eu fico realmente muito preocupada,  
884 conversei com uma colega recentemente da secretaria da educação, que participou de interno,  
885 não foi da Fucam mas era interno também o depoimento que ela fez me chocou muito, muito  
886 mesmo, ela ficava lá só ia em julho e dezembro ia pra casa, ela só via os pais nesse momento,  
887 chorava toda noite, chorava a noite inteira, aí depois do final de tudo ela falou que saiu de lá  
888 fortalecida, um pouco disso que a Arlete está falando, mas aí eu fiz essa pergunta pra ela  
889 Arlete e gostaria de fazer pra você também, você colocaria seus netos nesse esquema hoje?  
890 Não? Pois é, foi essa pergunta que eu fiz pra ela, você colocaria seus filhos? Ela falou nunca?  
891 Eu saí fortalecida mas nunca colocaria, disse ela, sabe então eu acho que a gente tem que  
892 pensar muito mesmo, até pra quando você pensar nos ex alunos falando disso as vezes eles  
893 acham que a experiência foi boa mas, eles iam pra lá porque eram pobres porque se fossem  
894 filhos de ricos ou filhos de quem tem condições eles não iriam, tem que tomar muito cuidado  
895 com isso mesmo e hoje com esse reordenamento a gente está no caminho inverso a Fucam  
896 hoje apoia a Educação Integral, o que é isso, ela recebe os alunos de outras escolas em seus  
897 espaços, os alunos hoje de fora que vão pra dentro, vão conhecer os espaços, vão aproveitar  
898 desse espaço e retornar pra suas escolas regular ou irregular eu acho que esse modelo pra  
899 mim é muito bom, muito bacana ele amplia comunidade lá dentro desse território, e até  
900 complementando aqui o que a Marleide falou anteriormente isso parece muito com a Criança  
901 Feliz gente, onde o estado é que tem que tomar conta da criança. **Marta:** Eu só queria um  
902 pouco falar da minha emoção em estar assistindo isso hoje no conselho estadual, acho que  
903 alguns de vocês não sabem mas eu trabalhei na Fucam e junto com uma outra colega da  
904 extinta Febem que também passou pelo processo de reordenamento da Febem, fizemos a  
905 primeira proposta de reordenamento da Fucam e eu queria de certa forma, delimitar a diferença  
906 de proposto de algumas equipes de governo, eu fiz num governo anterior a esse em que todas  
907 essas questões nós técnicos identificávamos, todas as dificuldades, toda cultura, muitas  
908 pessoas que passaram pela Fucam eram ditas como exemplo de formação porque algumas  
909 ficaram famosas, foram bem sucedidas então eram esses exemplos que eram o guia, tudo isso  
910 que vocês disseram eu conheci, eu vi, conheci Buritizeiro a unidade de lá foi feito um grande  
911 investimento em Buritizeiro exatamente para as atividades passarem a ser para população  
912 local, foi a primeira experiência, foi possível demonstrar que o reordenamento era viável, mas  
913 eu queria dizer e parabenizar essa equipe que tocou isso com um apoio institucional muito  
914 forte, porque não é fácil conseguir vencer essas culturas e essa barreira, então eu queria  
915 parabenizar e dizer que isso só foi possível porque vocês estavam também num governo que  
916 acredita na convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes, o que vem por aí a  
917 gente não sabe mas vocês vão deixar um legado de que esses adolescentes, essas crianças  
918 retornaram para suas famílias, pra mim isso é o mais importante ,a gente já teve situações da  
919 Febem de mais pessoas com deficiências que também a gente proveu o reordenamento que  
920 elas voltaram para a convivência familiar, e aí no dia que isso aconteceu eu disse assim: tudo  
921 bem a minha carreira pode acabar hoje, porque pelo menos isso eu consegui deixar de legado;  
922 então eu queria parabenizar e dizer que eu estou muito emocionada mesmo. **Elisane:** Só para  
923 finalizar aqui a Simone falou ali na fala dela que a Fucam é uma entidade estadual e eu me  
924 lembro que em 2015 uma das primeiras coisas que a gente ficou mais impressionada assim  
925 quando a gente foi visitar as unidades da Fucam apesar de ser uma entidade estadual, quando  
926 a gente chegou nas unidades as crianças e adolescentes que estavam ali elas tinham que dar  
927 a contrapartida elas tinham que trabalhar na Fucam todos os dias para poder estudar, então eu  
928 lembro que na reunião que a gente foi fazer com os pais pra devolução dos adolescentes para  
929 as famílias a gente quase literalmente apanhou lá, os meninos chorando de alegria porque a  
930 gente estava acabando com aquela realidade e os pais querendo bater na gente porque não  
931 queriam receber os meninos em casa, então foi realmente foi um processo muito difícil, mais  
932 hoje quando a gente olha pra trás olha pra história das crianças eu tenho certeza que é muito  
933 gratificante não só pra nós mas fez a diferença na vida de todos aqueles meninos que  
934 estavam ali naquele momento. **Débora:** Gente, desculpa mas eu queria lembrar aqui eu não

935 posso deixar de falar isso, da Rosemary Rocha, que faleceu um mês atrás, e a Rosemary  
936 Rocha, foi muito importante pra esse processo todo, ela que coordenou os estudos de caso,  
937 ela sustentou cada um dos meninos, e criou metodologia eu queria aproveitar esse momento e  
938 fazer uma homenagem singela pra Rosemary Rocha que coordenou esse processo. **Pedro:** Eu  
939 tenho um fato de experiência na casa Caio Martins porque muitas das vezes era o Ministério  
940 Público que encaminhava essas crianças lá para dentro e, durante o período que eles estavam  
941 lá muitas crianças eram retiradas da sua própria família pelo Ministério Público pelo  
942 Conselheiro Tutelar e no final de ano no período de férias no mês de julho tinham que ir pra  
943 minha casa porque não podiam retornar para suas famílias, e muitas crianças não podiam nem  
944 voltar porque tinham sido retiradas da convivência familiar e hoje com muitos apelos com  
945 muitas coisas essas crianças estão bem sucedidas mas, e quantas depois que saíram de lá  
946 foram para outros caminhos, porque o caminho familiar, a família é o elo mais importante que  
947 nós temos na vida. **Consolação:** É rapidinho também, eu só fico também impressionada de ver  
948 acho que a gente tem uma história grande lá, eu também tenho muito tempo de estado, e aí  
949 tem coisas que eu presenciei e tem toda essa discussão da Fucam então tem coisas que eu  
950 acredito que são de concepção, a diferença é a convivência é a concepção que as pessoas  
951 tem em relação à condução de programas, então é aí a gente vê que as vezes não o momento  
952 histórico, não é a política que pediu o reordenamento, é essa concepção que está por trás, de  
953 tipo de política que eu quero, como que eu vou valorizar o meu usuário, ele não vai ser  
954 realmente encarcerado, ele não vai ser tirado da família acho que é uma matricialidade mesmo  
955 da assistência, então a gente vê que desde o Suas aprovado a gente vê toda dedução e que  
956 ainda não tinha ocorrido, isso eu acredito que é muito mais uma questão de concepção mesmo  
957 do que falar assim que já estava no processo de ocorrer mas não acreditavam que isso  
958 também não era possível de ser feito. **Alice:** Isso que você falou Consolação assim eu vou até  
959 pegar seu gancho que é um negócio que eu tenho falado em todos lugares que eu vou falar  
960 sobre o SUAS e a gente conversou isso muito ontem no encontro do FETI, como a gente está  
961 num momento do SUAS que a gente precisa levar a concepção disso como a gente precisa  
962 defender essa concepção porque é esse tipo de mudança que a gente vai ter, seria em todos  
963 os âmbitos, seja nos movimentos de trabalhadores, sejam nos Fóruns de Usuários, nos Fóruns  
964 de Entidade, hoje nosso grande desafio acho que talvez seja o momento da gente de virar  
965 isso assim, trazer experiência dessa forma, a gente levando discussão para esse eixo da  
966 concepção do Suas acho que aí é que a gente vai conseguir avançar. **Rodrigo:** Elisane, muito  
967 obrigado pela apresentação, pessoal da Fucam eu agradeço demais, e aí falando até pegando  
968 um pouco rapidamente pra gente passar para outro ponto de pauta, porque o pessoal já  
969 chegou para apresentação pegando o gancho do que a Consolação e Alice falou ontem.

970 Boa Tarde a todos e todas, sou Fabiana, sou de Passos; sou Assistente Social, estou  
971 como coordenadora de um Centro de Referência de Assistência Social lá no município.  
972 Sou bem novinha no SUAS, tenho só 5 meses de SUAS, venho do SUS, mas muita  
973 militância. Já participei do Conselho da Assistência Social, no município, da Criança, do  
974 COMAD. Fui uma das primeiras conselheiras do Consea no município de Passos.  
975 Então é um prazer está aqui. Primeira vez que eu tenho a oportunidade de participar de  
976 um Conselho Estadual, ne, então, fiquei, fiz muita questão de ficar, pra estar aqui,  
977 conhecer esse momento de vocês que está sendo especial pra mim. E estou trazendo  
978 uma demanda de trabalhadores para o Conselho. Já falei com a Luanda, ela está  
979 sabendo da minha solicitação de pauta, me apoiou, pra que fizesse aqui essa fala e  
980 agradeço. Bom, e dizer que estamos enfrentando no momento, devido a questão de  
981 desmonte geral de direitos, na questão do atendimento do Assistente Social na  
982 Previdência Social, no INSS. Primeiro dizer que sou totalmente contra a gente ter  
983 assumido o CADÚnico pra tirar direito do BPC, e ninguém que eu saiba não fez nada.  
984 Isso foi inserido no nosso serviço, foi goela abaixo, e tem que ser feito. Dizer que sou

985 totalmente contra. Acho, penso e nosso, enquanto os usuários lá, os beneficiários a  
986 gente precisa acompanhar sim, mas não no contexto de ter que fazer essa  
987 investigação que o governo nos obrigou. E agora o INSS vem com uma fala de que ele  
988 não tem mais condições de manter um funcionário administrativo que atende a pessoa  
989 que vai buscar o serviço do INSS para os agendamentos. Eu não sei se todos aqui  
990 sabem, mas o 135 que o número que você liga, só funciona de telefone fixo. Eles não  
991 atendem celular. Então, eles tiraram das agências do INSS esse profissional que ficava  
992 responsável por fazer os agendamentos. Então a demanda está indo procurar o CRAS.  
993 E ai chega lá, nós podemos emprestar o telefone fixo pro usuário fazer, não tem  
994 problema. Mas a gente fica pensando na dificuldade desse contexto. Então acaba que  
995 a gente entra no computador, acaba facilitando pro usuário pra que ele saia dali já com  
996 esse atendimento agendado, com todas as orientações, porque a gente fica até com  
997 vergonha de deixar o usuário sair do equipamento sem essas informações mínimas do  
998 que ele vai precisar fazer lá. Então eu queria solicitar o apoio do Conselho pra que a  
999 gente leve essa demanda pros nossos conselhos de classe, que já foi levado, eu  
1000 gostaria de dizer pra vocês que eu estive em Varginha há pouco tempo. A nossa  
1001 presidente do CREAS estava presente, eu falei com ela, com a Julia, a respeito disso,  
1002 e então eu penso que tá na hora da gente movimentar e não aceitar isso a goela  
1003 abaixo, porque o técnico que tá lá ele tem um planejamento. A gente não consegue  
1004 ficar com demanda, atendendo demanda espontânea sem organização do serviço.  
1005 Esse técnico precisa sentar pra pensar no PAFI. Então ele tem que ter uma  
1006 organização. E ai, quando você fala pro usuário, oh, olha vou precisar que você volte  
1007 aqui tal dia, tal horário pra gente fazer isso pra você, ele fica incomodado porque ele só  
1008 quer o telefone pra ligar. E a gente quer muito mais. A gente quer realmente oferecer  
1009 um serviço com qualidade. Então eu trago essa demanda pra cá pra solicitar o apoio de  
1010 vocês, muito obrigada. **Rodrigo:** Fabiana, só pra te dar retorno. Já até levantei aqui na  
1011 hora que você estava falando, falei com a Consolação, isso vai virar sim ponto de  
1012 pauta, tá, a gente não vai incluir hoje como ponto de pauta porque a gente tem que  
1013 buscar mais soluções, informações, legislações e a gente debater, debuchar pra que  
1014 tenha também um debate qualificado. Te agradar e transformar em ponto de pauta, e a  
1015 gente ficar debatendo aqui, tende a ficar meio ao vão, então a gente vai levar na mesa  
1016 diretora pra incluir como ponto de pauta o mais breve possível. De preferência na  
1017 próxima reunião a gente já tente colocar isso como ponto de pauta. De fato, é uma  
1018 angústia. Tem aquela questão também das experiências do  
1019 BPC, de um município que trouxe ontem uma mesa de trabalhador, que tem os  
1020 municípios que só dão entrada no BPC com aval, com laudo do assistente social é, pro  
1021 CRAS, o CREAS. Então, assim, inclusive já trabalhei sob essa lógica, é uma discussão  
1022 grande mesmo que a gente tem que fazer, porque vocês tem direito de requisição no  
1023 próprio usuário, no próprio órgão público, primeiro princípio. Então a gente tem que  
1024 rever. Inclusive a questão também de levar essa notificação, Consolação, oficial o  
1025 CREAS, ela já oficiou verbalmente, a Júlia, é em Varginha, como ela disse, não só o  
1026 CREAS, mas o CRP também, mandar um ofício, falar que é um pauta, e convidá-los  
1027 pro dia que isso for virar debate. Eu sou, enquanto diretor do CREAS, sou membro do  
1028 CREAS, tô com a Júlia constantemente, mas é importante que outros diretores  
1029 compareçam também. Então, dando prosseguimento à pauta, nós vamos agora dar  
1030 encaminhamento também na questão que foi pedido lá atrás, pelo nosso conselheiro  
1031 Irajá, que era apresentação das nações estaduais para as comunidades tradicionais. E

1032 aí eu vi o pessoal chegando, gostaria que o já viesse e apresentasse, por favor, Já.  
1033 Pode anunciar a apresentação pra gente. Pode, Marta, por favor. O Irajá não sei, liga  
1034 pra ele gente, aí. Cadê? **Marta:** É só pra esclarecer, gente. É, foi um ofício do  
1035 Conselho Estadual pra Subsecretaria de Assistência Social, pedindo que fosse  
1036 apresentadas ações do Estado de Minas Gerais. Então quando a gente percebeu que  
1037 ultrapassava as ações da SEDESE, nós, fizemos e a Assessoria de Planejamento  
1038 nossa fez uma pesquisa em vários órgãos do Estado, que desenvolvia ações voltadas  
1039 pras comunidades tradicionais, a gente identificou, é, que para além da SEDESE,  
1040 também tá aqui, Aidê, o Mateus, que também vão falar um pouco, além da assistente  
1041 social, dentro, é, você também podia vim pra aqui, tem Mateus. O que a SEDESE tem  
1042 desenvolvido dentro da Superintendência de Projetos Especiais. Então a gente também  
1043 viu quanto a Secretaria de Estado de Educação tem investido nas comunidades  
1044 tradicionais, nos povos indígenas, nos quilombolas, e pediu se eles fariam a gentileza  
1045 de também vir expor as ações que a Educação tem desenvolvido no Estado, por que a  
1046 gente viu um peso muito grande, a interface muito especial com a nossa população.  
1047 Lógico que outras Secretarias, a gente vai mostrar ali, desenvolvem as ações de  
1048 saúde, cultura também tem, então assim, a gente tá trazendo as maiores, porque  
1049 senão ficaria até muito cansativo, muito extenso. Então um pouco isso. Só pra explicar.  
1050 **Rodrigo:** Eu esqueço que existe o mundo para além da SEDESE, sabe? Então vamos,  
1051 quem vai começar, Marta? Simone? **Marta:** Então vamos lá, deixa eu gente. Porque eu  
1052 organizei o material. Então vamos lá, primeira coisa que a gente fez, foi exatamente  
1053 solicitar que a vigilância, só assistente social da subsecretaria começasse a demonstrar  
1054 pra gente as informações, os dados disponíveis, produzidos pelo Sistema Único de  
1055 Assistência Social que nós temos em relação a essa população. Então a vigilância  
1056 trouxe pra gente, alguns dados de algumas comunidades tradicionais, é, a primeira que  
1057 a gente tá trazendo aqui, é dados sobre a população quilombola, esses dados são do  
1058 CADÚnico em Minas Gerais, então nós temos 37.637 pessoas de 11.597 famílias  
1059 quilombolas que estão cadastradas no CADÚnico, no cadastro único, cerca de 7.000  
1060 famílias, ou mais de 25.000 pessoas quilombolas são beneficiárias do programa bolsa  
1061 família em Minas Gerais. Dessas famílias a faixa de renda percapta delas tá ali  
1062 distribuída, mas eu vou chamar a atenção que a maior incidência são famílias com a  
1063 renda percapta familiar de até R\$85,00 o maior número de famílias, são mais de 6.700  
1064 famílias que estão no bolsa família, mas, tem uma renda percapta familiar abaixo de  
1065 R\$85,00 Bom, no próximo quadro, nós estamos trazendo ainda dados do CADÚnico,  
1066 mas aí já trazendo sobre outros grupos populacionais tradicionais que nós temos  
1067 dispersos no nosso território mineiro. São 7 milhões de pessoas e mais de 2 milhões e  
1068 meio de família que pertence a um grupo tradicional específico em Minas Gerais. Então  
1069 nós temos tanto ciganos, como família extrativista, como pescadores artesanais, é  
1070 comunidade de terreiro, população ribeirinha, agricultores familiares, assentados de  
1071 reforma agrária, beneficiários do programa nacional de creche, famílias acampadas,  
1072 famílias atingidas pelo empreendimento de infraestrutura, sistema carcerário, catadores  
1073 de papel reciclável. Então são muitos grupos populacionais tradicionais ou específicos,  
1074 como vocês estão vendo, é, que nós temos em Minas Gerais dispersos por nosso  
1075 território. E ainda, com relação a esses grupos populacionais, as famílias que tão  
1076 cadastradas no CADÚnico, também se concentram com uma renda percapta de até  
1077 R\$85,00. Então são quase 865.193 famílias com essa faixa de renda. É ainda nós  
1078 temos, a vigilância trouxe pra gente. E dessas famílias cadastradas, desses grupos

1079 populacionais tradicionais específicos cerca da metade dessas famílias, que apesar de  
1080 estarem cadastradas no CADÚnico, só metade delas é que são beneficiárias do bolsa  
1081 família, então, a gente tem uma questão aí, um problema aí, que pergunta é essa, o  
1082 que que está acontecendo, porque certas pessoas estão nesta faixa de renda, por que  
1083 elas não estão como beneficiárias do bolsa família. Hum..., não, ainda estão em  
1084 processo, não me esqueço, pessoas em processo de reforma agrária, ainda estão  
1085 acampadas. Ainda não estão, tá. Bom, aí nós fomos verificar, dentro do censo SUAS  
1086 de 2016, os atendimentos realizados à essas populações, nessas famílias, nessas  
1087 pessoas quilombolas, nesses povos tradicionais. É, então, essas famílias, essas  
1088 pessoas, dentro de todos os CRAS de Minas Gerais, cerca de 133 CRAS declararam,  
1089 que em seus territórios eles atendem comunidade quilombola. Então, a gente tá ali  
1090 disperso, mas eu tô chamando apenas pra comunidade quilombola, depois vocês vão  
1091 ver que tem comunidade ribeirinha, povos ciganos. Então existem CRAS que já fazem  
1092 acolhimento a essas populações. É, como lançou a proteção social especial de média e  
1093 alta complexidade, 34% dos profissionais, que estão nos CREAS, declararam que já  
1094 participaram de cadastramento, só povos de comunidades tradicionais, e 26 CREAS,  
1095 10% deles declararam que eles atendem comunidades quilombolas. São 245 unidades  
1096 no total do Estado. Então, como lançou a população indígena, nós temos diferentes  
1097 fontes de dados, nós temos o censo do IBGE, e temos informações da FUNAI. O censo  
1098 do IBGE de 2010, e as informações da FUNAI é de abril deste ano. Pelo censo do  
1099 IBGE, nós temos 31.677 pessoas indígenas no Estado de Minas Gerais, em 626  
1100 municípios. E são então, 9.672 pessoas indígenas que residem em terras indígenas, e  
1101 teríamos então 21.995 que residem fora dos territórios indígenas. Já pela FUNAI, que  
1102 tem uma jurisdição, da unidade da FUNAI no Estado de Minas Gerais, e que ela tem  
1103 acompanhado, nós temos 27 terras indígenas no Estado de Minas Gerais, localizados  
1104 em 25 municípios mineiros de diferentes regiões, e existem então pela FUNAI 69  
1105 aldeias numa população de 15.475, o que é diferente do que o IBGE coloca, porque  
1106 existe população indígena que necessariamente não está aldeada, tá. São essas,  
1107 todas essas. Eu acho que já Irajá conhece. São 28, terras indígenas que nós temos,  
1108 em diferentes povos tá, é em diferentes municípios, xacriabás, pataxós, machacalis,  
1109 crenaque, xucuru como é que falam? xucuru, cariri, e aí, vários povos? É, ainda com  
1110 relação voltando aos dados oficiais do CADÚnico. Pelo CADÚnico existem 10.936  
1111 pessoas de famílias indígenas no Cadastro Único. Pessoas indígenas e 3.000 famílias.  
1112 A maioria dessas pessoas também se encontram naquela renda percapta familiar de  
1113 R\$85,00, e considerando todo o Estado nós temos 2.170 de famílias, ou mais de 8  
1114 pessoas que são beneficiárias indígenas que são beneficiárias do programa bolsa  
1115 família. Com relação ao atendimento da população indígena nos CRAS e nos CREAS  
1116 segundo o censo SUAS 2016 nós temos do total de CRAS 1.140, nós temos 18 CRAS  
1117 que atendem indígenas, e 6 CREAS que atendem indígenas. Então, percentualmente é  
1118 1,5% do CRAS e 2,4% do CREAS. Com relação à renda a alta complexidade, segundo  
1119 os dados que nós temos do censo SUAS em atendimento, 22.015 pessoas foram  
1120 acolhidas, indígenas, pessoas indígenas foram acolhidas em 943 unidades. Sendo que,  
1121 ah, não, das 22.000 em 943, 34 pessoas são indígenas. Desculpa, eu estava era  
1122 aumentando demais, ou seja, 0,15% total são pessoas indígenas. E dessas, 9 pessoas  
1123 são acolhidas, estão arrendadas de acolhimento no Estado. Bom, findo isso, nós  
1124 vamos junto com a Assessoria de Planejamento buscar então, dentro dos instrumentos  
1125 de planejamento, PPAG, LOAS, com as ações, que são desenvolvidas no Estado de

1126 Minas Gerais pra essas populações. E, aí, nós temos ali, é, dentro do âmbito da  
1127 SEDESE, o fomento aos empreendimentos econômicos solidários de comunidades  
1128 tradicionais que a Aidê e Mateus vão trazer de forma mais detalhada pra gente, porque  
1129 tá dentro da estratégia dos novos encontros. Depois nós temos educação indígena,  
1130 educação quilombola, educação especial na perspectiva inclusiva, direitos humanos,  
1131 convivência democrática e participação social também pela Secretaria de Educação.  
1132 Educação para relações éticas e raciais também pela Educação. Por isso que a gente  
1133 achou um peso muito importante o pessoal da Educação tá aqui dizendo um pouco pra  
1134 vocês do que está sendo desenvolvido. Nós temos promoção de esporte indígena pela  
1135 Secretaria de Esportes. Nós temos fortalecimento ambulatorial hospitalar de média e  
1136 alta complexidade para a população indígena aldeada, pela Secretaria de Saúde. E  
1137 promoção da equidade, atenção dos grupos indivíduos historicamente vulnerabilizados  
1138 também pela Secretaria de Saúde. Nós ainda temos na Secretaria de Cultura, e com  
1139 certeza em outras Secretarias de forma em seus programas, mais em seus objetivos  
1140 estratégicos ações vinculadas à população indígena e afro-brasileiras. A Secretaria de  
1141 Cultura tem por exemplo, um programa de promoção, difusão cultural e  
1142 democratização de acesso à cultura, iniciativas neste sentido, voltados pra essa  
1143 população. E ainda temos um recente programa implantado, projeto implantado pelo  
1144 Governo de Minas, que é o Projeto Minas Indígena que é um projeto coordenado pela  
1145 Companhia de Habitação de Minas Gerais vinculado à Secretarias de cidades, que foi  
1146 concebido para eliminar carência de moradia digna em aldeias indígenas pra  
1147 população residente em Minas Gerais que o principal foco é a moradia digna mas,, tem  
1148 uma metodologia de trabalho com as comunidades, de construção coletiva, lá, das  
1149 propostas, respeitando os hábitos sociais e culturais de cada etnia, ou seja, cada  
1150 aldeia, cada moradia, cada atividade de melhoria das condições de moradia, tem tipo  
1151 de metodologia bem específico em respeito às etnias. Então é isso, que a gente  
1152 levantou, trouxe de forma introdutória e breve pra vocês. Agora eu passo pra  
1153 Superintendência de Projetos Especiais, Aidê e Mateus. Depois na sequência a gente  
1154 pede para os colegas Carla e Josinei, anotei seu nome aqui, nos ajudem apresentando  
1155 as ações da Secretaria de Estado de Educação. **Aidê:** Bom, gente, boa tarde a todos e  
1156 todas. Eu queria agradecer muito a vocês a oportunidade de estar aqui. Queria  
1157 agradecer os conselheiros, e também representantes de trabalhadores, usuários, e a  
1158 nossa equipe aqui da SEDESE. Agradecer muito pela oportunidade. É, a Marta, nós  
1159 estávamos comentando ali, eu e Mateus, que a introdução que a Marta fez, ela é  
1160 perfeita pra gente discutir por que uma estratégia de enfrentamento à pobreza no  
1161 campo em Minas Gerais que foi desenvolvida, vem sendo desenvolvida desde 2016,  
1162 aliás, nós estamos fazendo 2 anos hoje. Exatamente hoje. Né, Mateus, lembrei aqui  
1163 agora. É, então, exatamente por que que uma estratégia de enfrentamento da pobreza  
1164 no campo coloca como população prioritária os povos e comunidades tradicionais  
1165 assentados da reforma agrária acampados, etc. Então a Marta mostrou muito bem aqui  
1166 como que os dados do Cadastro Único demonstram uma concentração de pobreza.  
1167 Pelo menos, que a maior parte dessas famílias, de povos e comunidades tradicionais  
1168 se concentram nesta faixa de extrema pobreza. E isso não foi à toa. Quer dizer, essas  
1169 escolhas que nós fomos fazendo não é à toa. Acho que eu tenho que ficar ali, pra eu  
1170 não atrapalhar. É, então, eu trouxe assim, algumas coisas introdutórias, só pra depois a  
1171 gente colocar as ações. O que acontece? Esse levantamento que foi feito, essa  
1172 garimpagem que vocês fizeram no orçamento, são as ações específicas, para



1173 populações, para povos e comunidades tradicionais. Mas existem um série de outras  
1174 ações que incluem, que incluem os povos e comunidades tradicionais. E aí, por isso  
1175 que estamos trazendo outras ações. São ações que estão na estratégia de  
1176 enfrentamento à pobreza no campo e que muitas delas se dirigem a várias outras para  
1177 comunidades rurais isoladas e tal, mas que também estão direcionadas aos povos e  
1178 comunidades tradicionais. Então aqui foi só pra gente fazer uma introdução. O que que  
1179 eu acho importante a gente destacar aqui. Que a estratégia então, ela tem 2 anos, ela  
1180 tem como foco a área de Minas Gerais onde se concentra a pobreza e a população que  
1181 vive no campo que são os 5 territórios de desenvolvimento norte, os dois  
1182 Jequitinhonha, Mucuri e Vale do Rio Doce. Então nós estamos na parte norte, digamos  
1183 de Minas Gerais, onde a gente tem muita pobreza e aí também muita concentração de  
1184 população que vive no campo. E aí, dentre todas as escolhas que nós fomos fazendo,  
1185 eu vou apontar aqui, fica difícil aqui? A gente colocou aqui, o Cadastro Único, ele é a  
1186 principal ferramenta que nós estamos usando para desenvolver as atividades da  
1187 estratégia. Pelo menos algumas atividades da estratégia que dialogam com os  
1188 gestores que estão lá nos territórios e nos respectivos municípios. É, e aí, a gente vem  
1189 buscando no Cadastro Único identificar as populações mais pobres, e dentre elas  
1190 colocar em destaque e dar prioridade para povos e comunidades tradicionais ou  
1191 acampados e assentados da reforma agrária. Aí, nós temos que só pra vocês  
1192 saberem, a gente planeja de forma integrada com o território, não vou entrar nisso aqui,  
1193 mas fazendo uma integração com diversos órgãos, hoje são 20 instituições, é cada  
1194 uma responsável por suas ações, é, até a Fabrícia tá aqui, que representa a SEAPA,  
1195 que é parte também do grupo coordenador que, dos novos encontros, e são 42 ações  
1196 da estratégia. Aí a gente resolveu trazer aqui, algumas ações que a gente tem de fato  
1197 resultados assim, nós estamos atingindo, é população quilombola indígena. Embora  
1198 existam ações que estão atingindo e a gente ainda não tem esses resultados  
1199 consolidados, tá? Então, agora só pra mostrar pra vocês como estamos organizados, a  
1200 gente organizou, então são 42 ações, organizadas em acesso a serviços, ali é  
1201 basicamente ações de educação, e aí, as ações que vocês vão apresentar muitas  
1202 delas estão aqui. Assistência social, é, uma parte também de inclusão, de ações de  
1203 inclusão produtiva e aí nós vamos mostrar aqui algumas delas. **Rodrigo:** oh, Aidê, é  
1204 porque nós temos um deficiente visual aqui, então eu gostaria que você fosse  
1205 descrevendo e lendo, os eixos, as ações, e os números, pra que ele possa situar. **Aidê:**  
1206 tá, desculpa gente. Bom, bom que a gente vai aprendendo também a fazer isso em  
1207 todas as apresentações. Bom, então no acesso a serviços nós temos 7 ações, e,  
1208 basicamente são ações de educação no campo, nós estamos falando aqui então de  
1209 escolas do campo, ações de todas as escolas estaduais e as ações de assistência  
1210 social. Ou outro eixo de atuação é a inclusão produtiva, uma série de ações de inclusão  
1211 produtiva, 17 ações, e nós vamos falar de algumas delas aqui. No eixo infraestrutura,  
1212 nós temos 17 ações, eixo infraestrutura é acesso a água, acesso a luz, habitação, onde  
1213 o Minas Indígena está, o Minas Indígena é parte aqui dessas ações e o acesso à terra  
1214 onde nós temos uma ação de titulação de propriedades de imóveis rurais. É, e todas,  
1215 porque não é à toa que nós temos esses 4 eixos. É porque nós temos uma concepção  
1216 de pobreza multidimensional, então esses eixos contribuem de alguma forma para a  
1217 superação da pobreza. No caso da Educação por exemplo, a gente sabe que a ações  
1218 de educação contribuem para a superação da pobreza intergeracional, porque nós  
1219 estamos dando melhores condições de educação hoje para as crianças e

1220 adolescentes. Aqui é o conjunto de órgãos, eu não vou ler todos, depois eu deixo a  
1221 apresentação, se vocês quiserem a gente manda. São 20 órgãos que compõem esse  
1222 grupo coordenador. E aí nós vamos apresentar algumas ações, e vamos indicando  
1223 quais são os órgãos responsáveis por essas ações. Aqui o artigo 4º do projeto de lei  
1224 que institui o plano de enfrentamento à pobreza no campo em Minas Gerais que tá  
1225 tramitando na Assembleia Legislativa, ele coloca explicitamente que 100 públicos  
1226 prioritários dos programas de projetos e ações do Plano Estadual de enfrentamento à  
1227 pobreza no campo, a população em situação de pobreza multidimensional em especial  
1228 os povos e comunidades tradicionais, tá. Então aqui a gente trouxe as ações, a gente  
1229 trouxe essas 7, o Mateus, aí vou passar depois pra cada, depois não, eu tenho hora  
1230 quando passar a lâmina? Então são 7 ações que a gente trouxe aqui especificamente,  
1231 e aí eu vou falar cada uma, e falar quantos a nós estamos atingindo, aonde mais ou  
1232 menos e tal. Então, primeiro é a ação que Marta já tinha citado aqui, que é da  
1233 SEDESE, que é o atendimento a 1.000 famílias para fomento aos empreendimentos  
1234 econômicos solidários de comunidades tradicionais. Essa ação é desenvolvida pela  
1235 Subsecretaria Trabalho de Emprego da SEDESE, e ela tem como objetivo ampliar a  
1236 capacidade de produção, de comercialização e auto-gestão da economia popular  
1237 solidária de Minas Gerais e aí por meio de assessoramento, informação e fomento dos  
1238 empreendimentos das comunidades tradicionais. É aí o atendimento em 2016 foram 967  
1239 pessoas de comunidades tradicionais com 51 empreendimentos atendidos. E aqui vem  
1240 os municípios que foram abrangidos: Almenara, Bertópolis, Jacinto, Ladainha, Salto da  
1241 Divisa, Santa Helena de Minas, Teófilo Otoni, São João da Ponte, Varzelândia e  
1242 Verdelândia. O projeto Minas Indígena que a Marta já falou, então também não vou  
1243 entrar muito nele, aí atualmente o status dele é, são 600 unidades habitacionais  
1244 construídas e projeto iniciado na comunidade xacriabá. Então tem todas aquelas  
1245 comunidades que fazem parte do projeto, que são metas do projeto. E ele é um projeto,  
1246 que não está no nosso PPAG ele tem um outro tipo de financiamento inclusive que a  
1247 Coab está buscando um financiamento externo pra conseguir fazer desse projeto enfim  
1248 de universalizar a entrada nessas comunidades indígenas, nas instâncias indígenas e  
1249 aí em uma discussão com a própria, eu acho que vocês tem experiência lá não sei se  
1250 vocês podem relatar aqui, dos xacriabás, eu não sei se vocês conhecem a experiência  
1251 lá mas é uma experiência que é feita muito em comunicação com a própria população  
1252 que vive no local. Aí nós temos também a promoção do acesso a irrigação que é uma  
1253 ação desenvolvida em parceria com a Seapa e Emater, e que tem como objetivo  
1254 aumentar a área irrigada através da aquisição e a distribuição de kits de irrigação para  
1255 produtores rurais e para comunidades quilombolas, indígenas e assentamento. No ano  
1256 passado foram atendidos 410 municípios aqui nos concentramos no território do rio  
1257 doce médio e baixo Jequitinhonha e houve a priorização de população indígena  
1258 quilombola, e em 2018 nós temos uma previsão de atendimento de mais 500 famílias,  
1259 aqui é de fato para irrigar ou seja, são comunidades que estão plantando, é  
1260 exatamente para quem está plantando, temos também uma ação de organização da  
1261 gestão das compras da alimentação escolar e, o objetivo dessa ação ela é bem grande  
1262 dentro do projeto é uma ação grande de recursos que a gente usa os recursos do  
1263 PNAE que o Programa Nacional de Alimentação Escolar pra adquirir produtos da  
1264 agricultura familiar local e enfim, hoje ele está em 159 municípios e nós estamos agora  
1265 entre os 229 para o total de município desses 5 territórios, e aí a gente identifica nesse  
1266 grupo de escolas que estão comprando na agricultura familiar e com isso melhorando a

1267 alimentação também dos alunos, 6 escolas quilombolas que participaram dos editais  
1268 coletivos da compra da alimentação escolar beneficiando um total de 1773 alunos e  
1269 movimentando 4 milhões e 200 mil em 59 municípios, educação em tempo integral, aí  
1270 nós estamos falando só desses 5 territórios, então aqui é expandir o número de  
1271 estudantes no ensino fundamental atendidos pela educação integral nas escolas do  
1272 campo da rede pública estadual, nós temos atendimentos de 18.532 alunos atendidos  
1273 até agora, até esse ano ou seja em 2 anos e 16 escolas indígenas atendidas  
1274 totalizando cerca de 4 mil alunos, esses dados com certeza não bate com o de vocês  
1275 porque a gente está fazendo um recorte e 13 escolas quilombolas, totalizando 4.214  
1276 alunos, isso aí é educação integral, aqui nós temos a distribuição de semente para  
1277 agricultores familiares, isso aqui é uma iniciativa de segurança alimentar e nutricional,  
1278 do eixo portanto de inclusão produtiva em que a gente distribui sementes para povos,  
1279 comunidades assistenciais, assentamentos e também para produtores rurais para  
1280 qualquer família que queira produzir, nesse caso aqui a gente usa o cadastro único  
1281 como referência para distribuição dessas semente, participam desse processo a  
1282 assistência social, a secretaria municipal de assistência social o técnico local da  
1283 Emater com base na listagem do cadastro único que a gente envia para os municípios  
1284 e essa listagem do cadastro único ela já vem com uma hierarquia quem está no topo  
1285 da lista é o extremamente pobre e que pertence a povos e comunidades tradicionais  
1286 e/ou assentamentos da reforma agrária esses vem no topo da lista, depois vem os  
1287 extremamente pobres, depois os pobres das comunidades tradicionais e tal, depois os  
1288 pobres que não sejam das comunidades tradicionais e assim por diante então é uma  
1289 lista que o município recebe e a partir dali o processo se debruçam sobre essa listagem  
1290 do cadastro único, assistência social e o técnico da Emater e destinam aí também com  
1291 o Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural e Sustentável e destinam as  
1292 sementes para as famílias que vão fazer produção e/ou para povos de comunidades  
1293 tradicionais, indígenas, quilombolas e tal, aí é claro que isso tem haver com toda  
1294 cultura local e desses grupos então respeitando isso por isso mesmo que a decisão de  
1295 definição de quem vai receber a semente está no município e não aqui, aí nós tivemos  
1296 um total de 51.000 entregas realizadas em 2017, em 2018 mais 50.000 serão feitas, ou  
1297 seja aqui são 50.000 entregas, 50.000 famílias selecionadas, em 2017 foram em 159  
1298 municípios e agora vão ser 229 municípios, esse dado aqui de indígenas, quilombolas  
1299 a gente ainda não sistematizou porque a Emater está finalizando o processo de  
1300 entrega agora neste momento nos territórios mas aí é importante saber isso a  
1301 importância desse povos e comunidades tradicionais estarem registrados no cadastro e  
1302 como o cadastro é realizado, o que nós estamos fazendo esse ano, além da seleção  
1303 das famílias que já estão inscritas no cadastradas único as equipes municipais vão  
1304 poder incluir cerca de 25% daquelas famílias que vão ser selecionadas livremente elas  
1305 não precisam estar no cadastro único mas deverão ser inscritas, então aqui também  
1306 neste caso em que as equipes de assistência social local identificarem povos e  
1307 comunidades tradicionais que tenham condições e que seja adequado destinar  
1308 sementes, estes poderão ser incluídos pelas equipes de assistência social local. E aqui  
1309 por último a implantação do sistema de abastecimento de água em comunidades  
1310 tradicionais esse são sistemas simplificados em que a gente identifica uma fonte de  
1311 água nesses locais é uma ação da Emater e faz a distribuição, joga a água para as  
1312 caixas d'água e faz a distribuição para os domicílios que passam a ter acesso a água,  
1313 essa é a primeira água, água de beber mas que em alguns casos tem alguns

1314 excedentes e dá para produzir mas então aqui o grande foco que a gente usa como  
1315 base de dados do cadastro único são então famílias, povos e comunidades tradicionais  
1316 que não tem acesso a água, e também assentamentos da reforma agrária; em 2017  
1317 nós tivemos 1.020 domicílios atendidos com implantação desse sistema simplificados,  
1318 e outras 7 comunidades com cerca de 500 domicílios serão atendidos até o fim de  
1319 2018, então quais são as comunidades quilombolas indígenas que foram incluídas com  
1320 sistema simplificados, tudo que é implantado é discutido a gente vai prá lá primeiro, a  
1321 gente discuti é isso mesmo? É adequado? Pra depois então poder fazer o processo de  
1322 implantação, área preta: Ouro Verde de Minas, Bom Jardim da Prata em São  
1323 Francisco, todos esses quilombolas, município de Brasília de Minas - Paracatu,  
1324 comunidade quilombola, Capoeirinha município de Minas Novas e aqui tem o número  
1325 de famílias de cada um, Mata dos Crioulos no município de Diamantina então aqui são  
1326 29 em Ouro Verde Minas, 324 em São Francisco, 158 em Brasília de Minas, 40 em  
1327 Minas Novas e 23 no município de Diamantina, e comunidades indígenas a gente está  
1328 atendendo xacriabá no município de São João das Missões no Norte de Minas, 377  
1329 famílias atendidas praticamente toda área ali do xacriabás que ainda precisava de água  
1330 e aí o que a gente faz é isso, nesse caso aqui a gente estrutura o sistema simplificado  
1331 de forma que todo mundo que está ali tem acesso a água, alguns tenham acesso,  
1332 então a gente faz desta forma, então essas são as ações que estão na estratégia e que  
1333 tem como foco prioritário e que a gente já tem dados sobre destinação para povos e  
1334 comunidades tradicionais até agora e quais são as perspectiva também para esse ano.  
1335 **Mateus:** Só antes de voltar pra Marta e passar para o pessoal da educação gente eu  
1336 queria complementar 2 pontos que são muito importantes, o primeiro é como Aidê  
1337 salientou numas 3, 4 ações aqui que foram apresentadas o cadastro único é a nossa  
1338 fonte pra selecionar, para identificar, para escolher essas famílias e o fato de estarem  
1339 identificadas, é um fato até metodológico, enquanto comunidades tradicionais, faz com  
1340 que elas subam no ranking ou passem para o topo da lista sendo ainda mais  
1341 priorizadas, então isso mostra a importância do cadastro em ter as atualizações, enfim,  
1342 mas essas informações estarem bem disponíveis também para que esse modelo de  
1343 focalização possa ser interessante e uma outra ação que a gente não traz aqui porque  
1344 ela está em execução na verdade mas que também é muito importante nessa lógica de  
1345 respeito a cultura, desses povos de comunidades tradicionais é a implantação de  
1346 campos de sementes crioulas, ontem a gente teve implantação de um desses campos  
1347 lá em Juvenília, no dia 4 da semana que vem, na quarta-feira, a gente vai ter  
1348 implantação no município de Leme do Prado, e esses campos é justamente no sentido  
1349 de buscar a perpetuação dessas sementes que é quase uma identidade cultural dessas  
1350 comunidades também, então pra além dessas outras ações ainda tem essa tentativa  
1351 de ter essa manutenção, de ter essa prioridade da questão cultural dos povos e  
1352 comunidades tradicionais e nossos objetivos a longo prazo que esses campos sejam  
1353 quase que os fornecedores dessas sementes que a gente vai estar entregando nessas  
1354 novas rodadas então são contribuições que a gente acham importantes. **Rodrigo:** O  
1355 Irajá vamos seguir a mesma lógica da apresentação da Fucam, vai tomando nota,  
1356 porque senão a gente abre e pode ficar alguma coisa sem dizer, se perder. **Carla:** Boa  
1357 tarde a todos e a todas meu nome é Carla eu trabalho na Secretaria de Estado da  
1358 Educação da coordenação da Educação Quilombola, eu vou falar aqui de desafios e  
1359 conquistas a partir de 2015 que nós tivemos marcos e nós tivemos uma concretude  
1360 maior no sentido dessa modalidade, então nós temos hoje 29 escolas cadastradas

1361 como quilombola e aí eu vou explicar um pouquinho de que depende isso porque é um  
1362 número muito pequeno em vista da quantidade de comunidades quilombola que nós  
1363 temos, isso depende da comunidade querer o que nos leva também a um desafio que é  
1364 educá-los para esse sentido de pertencimento então eles precisam querer, eles  
1365 precisam juntar documentação e solicitar o reconhecimento junto a fundação Palmares,  
1366 depende basicamente dessa movimentação, desse pertencimento e buscar. As escolas  
1367 informadas como quilombola dentro do sistema federal de controle, o educacenso  
1368 recebem o percupta em dobro, então essas modalidades tem esse diferencial e por  
1369 isso tem que ter todo um trâmite legal para que sejam reconhecidas e nós temos vindo  
1370 trabalhando muito em relação a isso, a educar, informar para provocar esse sentido de  
1371 pertencimento e uma das atividades que teve em relação a isso, foi uma parceria com  
1372 a UFMG para o curso afirmando direitos, voltado para a comunidade quilombola,  
1373 voltado para as escolas quilombolas, então a primeira ação que nós sentimos à  
1374 necessidade de se ter era um diagnóstico é o que está acontecendo lá na ponta, na  
1375 escola, os alunos estão tendo desenvolvimento, aproveitamento, realmente eles estão  
1376 mantendo a tradição, eles estão mantendo sua cultura, o que está acontecendo, isso  
1377 estava meio perdido, em 2015 então a Secretaria de Estado de Educação através da  
1378 Secretária Macaé, instaurou um grupo de trabalho para fazer um diagnóstico da  
1379 educação escolar quilombola Igtex, concluiu-se sobretudo que o diretor o corpo  
1380 docente eram de maioria quilombola tinham maior aproveitamento então esse foi o  
1381 principal diagnóstico, dentre outros, alimentação necessidade criar mais turmas de Eja  
1382 dentre outros, mas a escola coordenada pela gestão quilombola tinha maior  
1383 aproveitamento, era tratada com maior dedicação, maior carinho, maior sentido de  
1384 pertencimento, então dentro desse diagnóstico foi lançado para nós que nós tínhamos  
1385 que fazer isso tentar trazer para o corpo Gestor e docente da escola maior número de  
1386 pessoas quilombola e aí a primeira iniciativa foi criar uma resolução que desse  
1387 preferência ao vice diretor e diretor quilombola para as designações, no concurso nós  
1388 não podemos fazer isso, mas em relação a designações sim, está prevista nas  
1389 diretrizes educacionais nacionais. Então em 2016 essa primeira conquista nós  
1390 conseguimos que alterasse 70% do quadro da direção das nossas escolas quilombola  
1391 de diretores e vice diretores quilombola e aí eu coloquei aqui uma entrevista de um  
1392 diretor nosso que ele é Pop ele está em todas e tudo e, o Odair, ele é muito conhecido  
1393 e ele nos diz isso “para mim a Resolução nº 2945 valoriza o espírito de pertencimento  
1394 sem tirar o direito de outros candidatos participarem do processo de escolha conforme  
1395 os princípios democráticos prevista na carta magna” aí eu falei já ele perguntou pelo  
1396 curso de formação afirmando direitos que é uma parceria com a UFMG é um projeto da  
1397 UFMG e a Secretaria de Estado da Educação abarcou e que o formando de direito faz,  
1398 ele pega aquele docente, aquele gestor de escola e recicla para a educação  
1399 quilombola, para a cultura quilombola e ele é feito em dois módulos e agora está  
1400 acontecendo o segundo módulo em Ponte Nova, mais um aviso e muito importante  
1401 para professores porque dentro do diagnóstico eles também dizia isso que nós não  
1402 temos o material de apoio, nós não temos o material pedagógico que recorrer, então  
1403 em parceria com a Fundação João Pinheiro, formandos da turma 2016 da Fundação  
1404 João Pinheiro nós criamos o primeiro caderno pedagógico da educação escolar  
1405 quilombola e vou contar pra vocês que ele vai ser publicado em novembro por que nós  
1406 esbarramos agora com essa questão da campanha eleitoral ele está prontinho mas nós  
1407 esbarramos porque ele ficou pronto junto com o período que já não pode mais fazer

1408 nenhuma publicações, inclusive nossos canais vão sair no ar, essas coisas que vocês  
1409 sabem, mas em novembro, ok, a Yara superintendente da modalidade especiais de  
1410 educação de ensino, a Dóris conhecidíssima, a Mari e as outras meninas da Fundação  
1411 João Pinheiro, nós fizemos uma revirada porque as escolas quilombolas diziam que  
1412 não tinham livros dentro da modalidade, qual a temática, não tinham livros literários nas  
1413 suas bibliotecas, e nós encontramos esse ciclo aí e colocamos para movimentar  
1414 ensinamos à trabalhar, tiramos lá da biblioteca, da poeira e colocamos para serem  
1415 trabalhados, e aí veio nossa maior conquista até então, que além de conseguirmos  
1416 fazer com que dessem prioridade para diretores e vice diretores quilombolas nós  
1417 conseguimos ampliar isso para professores, ASB, o que significa gente muita briga,  
1418 muita briga mas nós conseguimos prevalecer no final do ano passado as designações  
1419 então para as escolas quilombolas tiverem essas especificidade, preferencialmente,  
1420 atenção a palavra preferencialmente, à pessoas, professores e membros da  
1421 comunidade quilombola, para tanto eles tinham que apresentar uma declaração, como  
1422 que eu provo isso, através de uma declaração, auto declaratório, e para endossar essa  
1423 declaração ele tinha que buscar uma associação do bairro, se houvesse uma  
1424 associação quilombola que na maioria teve Graças a Deus, mas se não houvesse que  
1425 poderia ser uma associação comunitária em que as pessoas conheçam, sabem da sua  
1426 trajetória familiar e associação endossava então a auto declaração do candidato, e aí  
1427 dentro desse período de designação ela foi bem específica, ela não foi aberta para os  
1428 não quilombolas, ela seria aberta somente após 3 editais se não houvesse  
1429 preenchimento e com isso nós conseguimos então alterar o quadro da escola, e se  
1430 tratando de ASB que é aqueles serventes, aquele que faz a merenda, nós  
1431 conseguimos alterar 90% do quadro, nós tabulamos isso através de um questionário e  
1432 dentro desse 90% que ingressaram na escola muitos deles, eu não sei falar  
1433 especificamente agora, mas muitos deles nunca tinha tido um trabalho formal, muitos  
1434 deles estavam fora da atividade formal há muito tempo, então em termo social de  
1435 conquistas sociais isso é muito significativo, professores nós não conseguimos alterar o  
1436 tanto que gostaríamos ainda isso se deve à habilitação, porque nós não podemos  
1437 passar por cima da habilitação, então assim comunidades quilombolas costumam ser  
1438 lugares mais distantes e aí fica um erro complicador, e habilitação que é outro desafio  
1439 que nós temos que fazer, incentivar, conseguir levar esses povos até a formação  
1440 superior, isso aí é outro desafio que também já está na nossa pauta em nossos  
1441 diagnósticos, essa ação ela é global ela não é só para educação escolar quilombola ela  
1442 é das relações etnias comerciais, nós criamos, nós fizemos parceria com a Caps e com  
1443 a (depois eu lembro), e nós conseguimos implementar nas escolas estaduais, nunca  
1444 antes acontecido, iniciação científica para o ensino médio, então nós criamos o  
1445 programa de administração científica para o ensino médio nós temos 50% das escolas  
1446 quilombolas fazendo pesquisa científica, onde os professores ganham bolsa da Caps,  
1447 onde os alunos se empoderaram absolutamente depois disso vocês podem buscar os  
1448 dados, podem visitar nossa página porque eu vou deixar tudo ali, então isso é muito  
1449 significativo, então no PEAS se trata disso, alunos de ensino médio da rede estadual  
1450 fazendo pesquisa científica, aprendendo tendo vão de chegar até a universidade, aí é  
1451 um fato da escola lá de Santa Luzia, os alunos pesquisadores, os professores tem  
1452 extensão de carga horária de 5 horas, e aí os alunos vão contra turno eles tem material  
1453 didático, indicadores, eles tem apoio da equipe nossa que coordena o projeto na hora  
1454 que precisar e aí é uma foto deles lá fazendo pesquisa, trabalhando com isso, e muito

1455 importante também é a transparência, é a publicidade de nossas ações, e aí por  
1456 educação escolar quilombola a gente tem esse blog que chama novo tempo, ele é  
1457 possível acessar através do site da secretaria da educação, através do site digita novo  
1458 tempo e vai cair lá no hank, no novo tempo a gente posta muito material didático,  
1459 vídeos, vídeo aula, experiência entre professores quilombola não só do estado de  
1460 Minas mas também de outros estados, é muito rico em material que o professor pode ir  
1461 lá e ter um apoio pedagógico, e aí como eu falei de grandes conquistas que eu tenho  
1462 muito orgulho, e tenho muita satisfação de ter podido participar desses desafios,  
1463 dessas conquistas que antes eram desafios e viraram conquistas lá com diagnóstico  
1464 eram grandes desafios que pareciam até alguns intangíveis, mas ainda nós temos  
1465 alguns que eu já toquei como a formação dos professores, então valorizar esse sentido  
1466 de pertencimento, essa educação de pertencimento porque hoje nós temos 29 escolas  
1467 estaduais quilombolas, nós sabemos que tem um atendimento muito maior, o diálogo  
1468 com as prefeituras é sempre um desafio para tratar disso, estrutura, transporte, é mais  
1469 que um desafio é uma briga constante, uma briga diária mesmo, a localização de  
1470 algumas escolas é praticamente intangível, nós temos uma escola que não tem água,  
1471 nós estávamos falando de água aqui mas a situação dela é mais complicada porque os  
1472 lençóis dela não tem água potável, e aí a gente tem que estar mandando caminhão  
1473 pipa, enfim já enfrentamos algumas dificuldades lá então a localização de algumas  
1474 escolas é um desafio, essa questão de nucleação é porque as vezes ficam  
1475 pouquíssimos aluninhos, fica uma escola funcionando com 29 aluninhos então a escola  
1476 acaba fechando e sendo municipalizada e aí o que acontece, tem uma descontinuidade  
1477 no trabalho que havia sendo feito, isso aí é também um desafio de tentarmos, o ideal  
1478 seria que não fechasse mesmo que tivesse poucos alunos mas economicamente a  
1479 gente conhece a realidade, e fomentar com que os membros da comunidades  
1480 quilombolas se auto declarem, esse é um trabalho que nós estamos fazendo através  
1481 de muito material didático, muita conversa, muito curso de formação porque é  
1482 importante que eles se auto declarem, inclusive nós vamos lançar brevemente a  
1483 campanha “raça cor”, ela já foi feita pela Educacenso, e agora nós vamos fazer em  
1484 nível estadual porque nós ficamos sem dado de realidade, a verdade é que a maioria e  
1485 quase a totalidade dos alunos na escola, tem pardo, negro, branco e não informado,  
1486 quase todos, e como podemos ter populações afirmativas sem dados, então nós vamos  
1487 lançar essa campanha “raça cor”, e a gente já vem trabalhando para as auto  
1488 declarações dos quilombolas também, e dentro das publicações eu só queria falar isso  
1489 que não está aqui, dentro das publicações que vão sair em novembro já temos tudo  
1490 pronto, nós temos um dossiê quilombola que inicia com diagnóstico e vai até todas as  
1491 ações e incluindo o caderno pedagógico, nós temos o itinerário das relações éticas  
1492 raciais pra todos os trabalhos, ações, resultado de pesquisa e etc, e temos o guia  
1493 orientador para cumprimento da resolução de designação específica para facilitar o  
1494 entendimento porque nesse primeiro ano nós respondemos 200 emails, 2 pessoas  
1495 respondendo 200 emails, com muitas dúvidas, com um pouco de incompreensão em  
1496 relação, eu vou perder o meu cargo, para um quilombola então a gente precisar  
1497 responder isso de acordo, oficializar, e nós respondemos também mandato de  
1498 segurança, liminar de pessoas que entendiam que dar preferência para um quilombola  
1499 estar em uma escola quilombola era cota, e aí a gente vai fazer esse caderno  
1500 orientador para não ter essas dúvidas, se vocês quiserem contactar, solicitar  
1501 informações, material o nosso site oficial, muito obrigada. **Irajá:** Pra se der certo ser as

1502 demais comunidades serem inseridas nesse programa, e assim eu não sei também  
1503 como, que pé está porque estava pra ser iniciado era um programa que ia utilizar os  
1504 próprios da comunidade, a comunidade entrava com a mão de obra tinha de ser  
1505 conforme o projeto, tinha que ser conforme a comunidade tradicionalmente como  
1506 quisesse ser feita eu também queria saber mais sobre esse programa de governo. A  
1507 semente crioula até aqui eu perguntei, eu queria que o Mateus também se explicasse,  
1508 o que é semente crioula muitas vezes você fala semente crioula muitas gente não sabe  
1509 o que é semente crioula. Tem também esse projeto do CAA está também para o povo  
1510 xacriabá, é um povo xacriabá que vai receber esse projeto através do centro de  
1511 atenção da agricultura, eles que vão receber e tanto que eles não estão recebendo  
1512 então assim uma outra pergunta, sabendo que essas semente vai ser um projeto piloto  
1513 pra povos das comunidades indígenas que vão ser recebidos entanto que também os  
1514 Tuxá parece que vai fazer parte desse projeto assim articulação dos povos, mas eu só  
1515 queria mesmo que você explicasse não é pra mim mas os demais que não sabem o  
1516 que é a semente crioula que você especificasse melhor, agora uma coisa interessante  
1517 que eu gostei que eu vi do quilombola eu também vim de uma região que é da Bahia  
1518 onde está um processo das escolas tradicionais bastante avançada, inclusive nessa  
1519 questão da carreira dos professores os concursos públicos específicos, quando você  
1520 diz a designação específica eu gostei bastante porque vocês estão bastante avançado  
1521 nessa questão da escola, não vou dizer que nosso parente tá na luta, é um desafio,  
1522 está no programa mas se a gente não pegar mais forte é por esse parente que eu  
1523 agradeço sempre a esse Conselho, mas também a gente saber as ações pra gente  
1524 começar cobrar melhor pra gente unificar as forças, pra gente saber o que pode ser  
1525 avançado aqui, pra gente fazer uma comissão pra ir para estado realmente forçar que  
1526 esses programas de governo cheguem a nossa comunidade, porque muitas vezes  
1527 existem mas a comunidade não sabe enquanto a gente pode estar melhorando as  
1528 principais escolas, também ouvindo primeiro que foi que apresentou, a primeira foi a  
1529 Marta, também eu achei interessante Márcio o levantamento que foi feito de seiscentos  
1530 e algumas coisas de municípios que tem comunidade ou existem índios, dentro que a  
1531 Funai própria diz são 17 municípios e 15.000 indígenas, então eu achei bastante  
1532 interessante essas informações que a gente não sabia, então a gente quer identificar  
1533 esses municípios, onde existe esses povos, quais são esses povos, onde vivem,  
1534 porque nós temos que descobrir porque nós temos aqui muitos índios que foram  
1535 dizimado que se auto identificam como índio mas, não tem auto declaração, aquilo que  
1536 você falou o processo seletivo pra fazer a categoria de professor, existe um processo,  
1537 auto se declarar, uma declaração de reconhecimento, ou que seja de liderança ou que  
1538 seja de associação, acho que nós temos que ir atrás desse povo, pra até fortalecer o  
1539 nosso povo aqui do estado de Minas Gerias. **Rodrigo:** Obrigado Irajá e, só antes de  
1540 passar essa questão da CADúnico também eu tive num curso com o Josafá ele estava  
1541 até aqui hoje, mas já deve ter ido, falando a respeito e os municípios questionando e  
1542 houve relatos que me preocuparam assim a identificação de comunidades tradicionais  
1543 no CADúnico, vários municípios não identificam, e isso então tem uma subnotificação  
1544 eu moro num município aqui pertinho em Nova lima que nós temos famílias ciganas  
1545 que não está no CADúnico como cigana nós temos uma indígena que não está  
1546 identificada como indígena no CADúnico, então assim é uma questão que a gente tem  
1547 que ver até mesmo enquanto Conselho o que a gente pode fazer, pra orientar  
1548 enquanto Sedese o que pode ser feito para conseguir chegar aos municípios e ver qual



1549 a dificuldade de ter essa notificação. Agora é Cecília. **Cecília** – Boa tarde, meu nome é  
1550 Cecília da Comunidade Quilombola Porto Portal em Paracatu e represento também as  
1551 comunidades tradicionais de quilombo da região Noroeste, eu acho que eu fui  
1552 contemplada aqui com um assunto que vocês trouxeram aqui hoje em respeito às  
1553 comunidades, na minha comunidade está acontecendo esses dois problemas comuns  
1554 que foi citado aqui e eu tiro 2 deles em destaque, que é a água e a questão da  
1555 educação, em questão da água é que na minha comunidade é na beira do rio Paracatu  
1556 porém tem muitos rancheiros que devido também a mudança de muitos quilombolas,  
1557 família quilombola pra cidade muitos acabam vendendo a terra e acabam vendendo  
1558 principalmente pra rancheiros, eles não querem a terra para produzir eles querem lazer  
1559 então a maioria da população está ficando mesmo nesses rancheiros e o pouco que  
1560 sobra lá que mora lá ainda eles sofrem com isso em questão da água, porque lá tem  
1561 um poço artesiano e não estão atendendo a comunidade e a água do rio não dá por  
1562 causa das dragas, então não dá, eu queria saber de vocês qual o projeto que tem  
1563 nessa questão se a comunidade tem que está escrita no e CADÚnico e o que eu posso  
1564 fazer para poder melhorar essa situação lá, eu me vejo hoje no conselho e eu acho que  
1565 eu não posso deixar essa deficiência na comunidade, não só na minha mas como nas  
1566 outras também, em Paracatu nós temos 5 comunidades quilombolas só no municípios,  
1567 2 delas já não tem moradores mais por ter vendido as terras para mineradora, uma  
1568 dela é o São Domingos que tem moradores e levando a questão para Carla, nós  
1569 também temos uma escola quilombola que só fica lá acaso, fechada por falta de  
1570 acesso ou se é público, público não é porque temos inclusive os alunos da comunidade  
1571 são Domingos eles saem da comunidade pra estudar na cidade, e a escola tá fechada,  
1572 eu queria também saber de você o que a gente pode fazer nesta questão, pra poder  
1573 resolver esta questão porque nesta comunidade São Domingos a quantidade de  
1574 pessoas é demais, criança, adolescente e o bairro mais próximo lá que é o Alto do  
1575 Açude tem 2 escolas, se tem a escola quilombola porque que ela não funciona? E vai  
1576 ter uma pergunta Mateus, a Secretaria de Ação Social ela nos procurou a respeito  
1577 desse cadastramento que está sendo feita nas comunidades só que tem uns 2 meses  
1578 atrás que pegaram o contato das lideranças mas até ontem não tinha resposta de nada  
1579 sobre isso. **Rodrigo**: Eu até estava conversando com Arlete ali Marta eu não sei se eu  
1580 comi mosca, a questão dos quilombos urbanos que aqui em BH tem um quilombo, ele  
1581 era aqui de Nova Lima eles foram expulsos de Nova Lima numa negociação de terra lá  
1582 meio cabulosa na década outrora, eu não sou de Nova Lima mas eu peguei alguma  
1583 coisa dessa história, e me parece que hoje também eles são alvo de especulação  
1584 imobiliária, querem tirá-los. **Camila** - Seapa: Com relação esse cadastro da SEDA a  
1585 gente realmente tem uma superintendência direcionada para os povos e comunidades  
1586 quilombolas então a gente pode estar conversando sim pra gente ver o que a gente  
1587 pode estar trabalhando dentro dessas questões da sua comunidade com certeza,  
1588 principalmente porque a SEDA é uma secretaria nova e nosso intuito é atender e fazer  
1589 o máximo que a gente pode dentro dessa questão. A minha fala é no sentido de  
1590 agradecer mesmo a colocação com relação à educação dos povos e comunidades  
1591 tradicionais e a questão dos indígenas, porque assim o povo preto quando a gente  
1592 chegou aqui uma das muitas histórias, é que o nosso povo era colocado para dar voltas  
1593 em volta do oba obá pra que a gente esquecesse a nossa história e começasse uma  
1594 nova vida aqui. Então vê hoje que a gente tem pessoas que discute a nossa história  
1595 através do nosso olhar, do nosso lugar de fala isso é muito rico é coisa pra gente se

1596 orgulhar, eu falo que até algum tempo atrás se contava nos livros de história apenas  
1597 que a gente éramos fujões e que nós éramos preguiçosos e hoje a gente tem uma  
1598 geração que vem contando a nossa história para que os nossos tenham orgulhos, para  
1599 que a minha sobrinha de 1 ano e 6 meses ela possa ter orgulho da nossa história, ela  
1600 possa ter orgulho da história que a gente vem construindo e carregando esse país,  
1601 como a gente vem fazendo nesses muitos anos então é com imensa alegria que hoje  
1602 eu presencio isso aqui nesse conselho, um conselho tão diverso eu acho que dos  
1603 muitos conselhos do qual eu já passei eu fico muito contente em perceber o quanto nós  
1604 somos múltiplos e o quanto nós nos unimos em prol das diversas causas que tem sido  
1605 colocado nesse conselho, então assim é com muito orgulho que eu vejo isso e  
1606 principalmente hoje nesse momento ainda a gente vem falar da educação porque  
1607 quando a gente educa uma criança a gente educa uma geração eu vejo pela minha  
1608 família, e pelas famílias de muitas mulheres negras, o quanto a educação faz diferença  
1609 em nossa vida, então ver a nossa história ser contada através do nosso olhar do nosso  
1610 ponto de vista é muito enriquecedor, então que assim a gente continue nos  
1611 organizando e continuemos lutando para que a nossa história seja de fato contada a  
1612 partir do nosso olhar a partir dos nossos espaços. **Isac** - Federação das Comunidades  
1613 Quilombolas de Minas Gerais – Conac: Eu não vou fazer nenhuma pergunta só vou fazer uma  
1614 pequena reflexão a respeito do diagnóstico apresentado pela Marta, assim, vale parabenizar o  
1615 estado por estar iniciando essas ações, dá pra ver que é um início quando apresenta que são  
1616 133 CRASES que atendem comunidades quilombolas, quanto a Federação ela tem  
1617 conhecimento de aproximadamente 800 comunidades quilombolas em Minas Gerais, ver que o  
1618 início foi em muito pouco tempo de atuação está sendo muito proveitoso, mas a gente ver  
1619 também um pouco do tamanho do desafio que temos pela frente, e com relação à educação é  
1620 muito importante o que a Carla diz, as pessoas de comunidades quilombolas elas tem mais  
1621 facilidades de aprender, de preservar seus valores quando estão em escolas que tem  
1622 professores, que tem direções quilombolas, a gente vai estudando, estudando e vai vendo que  
1623 os cientistas eles não esforçam para nos dizer, mas os esforços deles nos dizem que as  
1624 crianças que crescem na china por exemplo tem mais facilidade de aprender a cultura chinesa,  
1625 o idioma chinês, assim como as que crescem na Inglaterra vão ter também mais facilidade pra  
1626 aprender a cultura e idioma Inglês, e as que crescem no Brasil vão ter muita facilidade pra  
1627 aprender também a cultura da Europa, cultura dos Estados Unidos, só pra falar um pouquinho  
1628 do que é mesmo importante, é muito significativo ter pessoas quilombolas nos espaços de  
1629 educação quilombolas, pessoas indígenas nos espaços de educação indígenas é o que a  
1630 gente chama de educação contextualizada, isso mesmo, para que se tenha uma educação que  
1631 de fato dialoga com a realidade daquela pessoa, que o conceba como sujeito, isso eu vivo que  
1632 na minha comunidade tem uma professora que é da comunidade e tem outras professoras que  
1633 só vão lá dar aula, então os estudantes que ficam com aquela professora que é da comunidade  
1634 eles são muito diferentes dos outros, e o desafio com relação às pessoas no CADúnico, se  
1635 informarem que são quilombolas, e nas comunidades informarem são muito grande porque  
1636 assim de experiência própria, a minha comunidade fica na zona rural, pra mim estudar, fazer o  
1637 fundamental e o ensino médio a gente andava cerca de 12 km de manhã e à tarde e tinha  
1638 muito preconceito contra a gente que era da roça, eu lembro que os meninos iam com as  
1639 pernas das calças arregaçadas até o joelho pra não sujar de poeira, pra não chegar lá na  
1640 cidade não ver que era da roça e os chinelos iam na bolsa, a gente só colocava o chinelo  
1641 quando chegava na cidade para não chegar tão sujo lá na escola e não mostrar que era da  
1642 zona rural e isso fazia também com que as pessoas tivesse um medo muito grande de dizer  
1643 que eram dessas comunidades e que a gente ver hoje até na adolescência é muito isso, essa  
1644 questão da conscientização das pessoas pra que elas se alto declarem em todos os espaços  
1645 que são quilombolas, elas estão enfrentando muitos desafios, porque eu por exemplo quando

1646 eu saio, outro dia eu fui fazer uma prática de ensino entre outras coisas eu ouvi um cidadão  
1647 que se eu era da cidade que não tinha cabeleireiro eu tive que responder humildemente que  
1648 tinham cabeleireiros mas não para cortar o meu cabelo, a gente convive com isso diretamente  
1649 mas a gente percebe que os negros, em especial os quilombolas, eles foram afastados por um  
1650 racismo institucional de todos os espaços que eles pudessem conseguir essas habilitações,  
1651 porque quando a gente vai buscar os professores quilombolas a gente não encontra tanto,  
1652 então é isso que está acontecendo e agora esses programas que a gente está se esforçando  
1653 tanto para organizar para que esse público acesse a educação superior são importantíssimo e  
1654 no momento Irajá que o governo nacional retira as bolsas permanentes, expulsa a gente  
1655 normalmente das faculdades, então a gente vai sofrendo isso constantemente, é golpe atrás de  
1656 golpe, eu estava conversando com o Irajá outro dia a gente refletindo um pouquinho sobre  
1657 como que a gente está sofrendo estupro cultural, estou falando da cultura não só da parte  
1658 folclórica mas da nossa cultura no sentido amplo de tudo que fazemos, a gente tem igreja, a  
1659 gente tem o agronegócio um monte de coisas que vão ali massacrando a nossa forma de vida,  
1660 expulsando os jovens e adolescentes das comunidade, permitindo que a gente perpetue a  
1661 nossa forma de vida, simplesmente porque o governo brasileiro ele se omite de nos entregar o  
1662 nosso território, assim falando nisso eu lembro novamente que Minas Gerais apesar de tantas  
1663 comunidades quilombolas e outro entrave é que não tínhamos atuando em Minas uma regional  
1664 da Fundação Palmares que é quem certifica as comunidades quilombolas, então dessas 800  
1665 comunidades tem uma boa parte que ainda não tem certificado isso impede também que  
1666 acesse as políticas específicas a gente também está trabalhando nisso, mas o mais absurdo  
1667 de Minas é que durante todo esse tempo de escravidão, todo esse tempo de lutas, salvei até  
1668 um decreto assinado pra titulação de uma comunidade de Minas Gerais agora esse ano no  
1669 cajerê que ainda precisa trabalhar pra fazer essa titulação, mas se o governo tivesse assumido  
1670 esse compromisso de entregar os territórios aos quilombolas e também as populações  
1671 indígenas teria evitado muito desse estupro porque o território ele tem uma importância muito  
1672 significativa na forma do viver das pessoas, então era só essa reflexão que eu queria trazer.  
1673 Obrigado. **Marleide** – CRP: Eu só queria fazer uma pergunta para Aidê, eu moro em Ipatinga e  
1674 lá em Ipatinga tem o encontro do rio piracicaba com o rio doce e aí na época do crime da  
1675 Samarco quando a barragem estourou eu acompanhei muito de perto eu vi muito de perto o  
1676 drama de todos os município que estão em torno do vale do rio doce que estão na margem do  
1677 rio doce e sobretudo também da comunidade Crenaque que está na margem do rio doce, eles  
1678 foram muito afetados e você falou que dentro dessas ações, ações com as comunidades  
1679 crenaques do vale do rio doce e aí eu queria saber se tem haver alguma comunicação, alguma  
1680 ligação dessas ações que a Sedese, da Emater vem fazendo com alguma coisa relacionada  
1681 com esse impacto que a comunidade sofreu com o rompimento da barragem no rio doce.  
1682 **Arlete** – Graal Buritizeiro: Assim, eu agradeço mesmo o Ceas como que a qualidade do que é  
1683 colocado para nós cada dia fica mais tão bom, porque essas informações que chegam aqui a  
1684 gente seremos os aplicadores, mas do ponto de vista, faz a solicitação e imediatamente isso  
1685 nos é apresentado, então parabenizar todas as exposição e gostaria também de dar uma  
1686 sugestão, mas antes da sugestão eu quero falar o seguinte, eu conheço um quilombo urbano  
1687 aqui em Belo Horizonte, eu sei que a comunidade lá tem tentado fazer um trabalho  
1688 interessante a gente até foi parceiro de identificar as moradias com pedaço de madeira e  
1689 depois teve uma festa foi um evento muito bacana, e eles hoje tem um museu virtual e a luta lá  
1690 é muito forte porque eles tem um nome que eu me esqueci aqui agora mas lá é conhecido  
1691 como vila das antenas por causa da briga porque eles querem aquela região ali para  
1692 exploração imobiliária, então assim é uma luta muito grande eu acho que vale a pena depois  
1693 também está fazendo esse intercâmbio, porque parece que a UFMG se eu não me engano  
1694 tem acompanhado isso um pouco mais de perto, e um quilombo também que é muito citado  
1695 mas também não citou todos é lá do noroeste de João Pinheiro, Santana de Caratinga, eu  
1696 conheço lá eu sempre vou lá, e o que me chama atenção é como a gente não sabe de tudo  
1697 isso que está acontecendo, porque eu creio que o estado delega essa função a

1698 superintendência de ensino no caso, a secretaria de políticas sociais à secretaria de educação  
1699 e aí eu pergunto que interesse e aí eu volto lá na fala do Josinei é mais fácil o quilombola falar  
1700 para o quilombola, o indígena falar para o indígena, mas também nós não podemos ficar tão  
1701 fechado para evitar de novo mais uma segregação, de todo modo quando se trata da política é  
1702 preciso envolver mais parceiros nas comunidades porque o olhar do parceiro da entidade, dos  
1703 próprios fóruns que estão aí se fortalecendo, as Uremas eu tenho certeza que mais  
1704 informações vão chegar, e a gente vai andando a gente vai conversando e a gente sabe de um  
1705 tanto de coisas que a gente não vê na pesquisa, mais é novidade, então nessa novidade eu  
1706 quero colocar que o Ceas seja mais parceiro também, nessa busca ativa de onde estão esses  
1707 sujeitos, essas mulheres, esses homens, essas crianças que elas ainda não aparecem, porque  
1708 elas continuam invisíveis nessas comunidades, o que essas pessoas andam fazendo, aqueles  
1709 grupos por exemplo em Buritizeiro tem outra “feliz nome”, ele está no livro dos quilombos de  
1710 Minas Gerais, eu tenho o livro lá e eu fico lendo, eles estão lá mas o pessoal não quer se  
1711 reconhecer, e o que pode fazer para que as pessoas se reconheçam. Então é isso. **Rodrigo:**  
1712 Simone e Pedro, na fala do senhor Pedro a gente encerra para passar a palavra pra Sedese,  
1713 da Educação do Estado pra gente encerrar porque são quase 6 horas. **Simone:** Eu queria  
1714 parabenizar primeiro eu acho que foi importante a pauta colocada e trazida aí pelos nossos  
1715 conselheiros quilombolas indígenas mas eu queria falar algumas coisas, também parabenizar  
1716 aqui a equipe da educação, muito bom, que bom que vocês estão mostrando também que essa  
1717 ideia da escola universal, da saúde universal tem que ter programa de equidade, programas  
1718 que de fato façam com que as diferenças elas acessem os serviços, cumprimentar a  
1719 superintendente Aidê o diretor Mateus, parabenizar os dois, é sempre muito bom ouvi-los, todo  
1720 o esforço que a equipe de lá está fazendo, mas eu queria primeiro falar o seguinte, Irajá a  
1721 gente tem um boletim da vigilância sócio assistencial, boletim específico do Suas sobre a  
1722 população indígena em Minas Gerais, e agora que a gente preparou esses dados pra trazer  
1723 aqui a gente vai atualizar o boletim, ele foi feito pra dar visibilidade para nossas equipes dos  
1724 CRAS para que elas soubessem onde elas estão, quem são elas, mas também que soubesse  
1725 da importância de procurá-las porque a assistência social ela é pró-ativa ela não pode ficar  
1726 dentro do CRAS esperando pessoas chegar lá, ela não vai chegar, não vai por causa disso que  
1727 a gente está falando aqui, as pessoas moram em territórios isolados, e a sua situação de  
1728 isolamento trás muito sofrimento para essas pessoas, então a toda uma orientação nossa para  
1729 que as equipes sejam pró-ativas, vão atrás, então tem que ir atrás, e não é só das nossas  
1730 equipes não, nós também da gestão municipal, gestão estadual temos que ter estratégias para  
1731 possibilitar isso, e aí Irajá talvez uma coisa importante Irajá, Isac é a gente fazer uma reunião  
1732 com os líderes, com os chefes, a Aidê veio aqui no meu ouvido falar isso, talvez seja  
1733 importante chamar os chefes todos, a gente sentar com eles, aí não sei Isac se a gente faz  
1734 separado, se faz junto, depois a gente vê, aqui tem o comitê gestor do bolsa família, sendo que  
1735 comitê gestor do bolsa família tem uma pessoa do conselho estadual que integra o comitê  
1736 gestor, e essa é uma boa pauta para o comitê gestor e aí entender que não tem nada mais  
1737 político que o cadastro, cadastrar é reconhecer e eu sei que todo mundo que está aqui sabe  
1738 que as pessoas com deficiência foram contadas no Brasil no último censo mesmo assim nós  
1739 não somos contados censitariamente até hoje, o cara passa na minha casa vai me entrevistar  
1740 eu quase que imploro pra ele colocar lá que eu sou deficiente mas não adianta porque é por  
1741 percentual, a população de rua também quer ser contada, todo mundo quer entrar no cadastro,  
1742 quer entrar no cadastro pra ser reconhecido, aí os prefeitos não quer cadastrar mesmo não,  
1743 você acha que quer ?de jeito nenhum, vai cadastrar quilombola, cadastrar, pra que? Pra  
1744 reconhecer que é quilombola, pra reconhecer que é indígena? Não vai, então é uma disputa,  
1745 não existe escola sem partido nem cadastro sem partido. Tem que colocar política na política,  
1746 entender que nós vamos disputar, aí tem que disputar mesmo, disputar com nossas equipes,  
1747 disputar com os conselhos de assistência social, colocar a disputa política na prática, então fica  
1748 essa sugestão, também já combinei aqui com a Betinha que é a diretoria de serviços de  
1749 proteção básica que está aqui com a gente, a gente vai atualizar o boletim da vigilância, e aí

1750 trazemos aqui para gente divulgar mesmo pra vocês os dados que a gente tem e é obrigação  
1751 nossa colocar em serviço da participação popular. Com relação aos municípios atingidos pela  
1752 barragem do Fundão, nós, aqui as 2 equipes da subsecretaria de assistência, enfim, a Sedese  
1753 toda está envolvida, nós estamos fazendo 2 coisas importantes, depois viu Rodrigo, depois  
1754 quando tiver vai redondinho a gente marca uma apresentação aqui no conselho, mas nós  
1755 estamos apoiando os municípios à fazer os planos municipais de proteção social, os  
1756 municípios pelo tema de ajuste de conduta, tem que apresentar um plano municipal, então a  
1757 gente está ajudando, no caso específico de Resplendor, nós estamos em contato direto, não só  
1758 de apoio técnico mas também de discussão da importância de colocar à atenção aos  
1759 Crenques, e também estamos fazendo uma orientação específica para os municípios que tem  
1760 indígenas também, nós temos 2, se não me engano, dos 35 municípios 2 municípios que  
1761 foram atingidos pela barragem do Fundão tem população indígena – Governador Valadares e  
1762 Resplendor também, é verdade, além disso nós também o governo de estado de Minas Gerais  
1763 e o governo do estado do Espírito Santo nós estamos elaborando um plano de proteção social  
1764 estadual porque o governo do estado no Suas tem um papel inclusive de oferta e de  
1765 organização da proteção especial no território, além do papel de vigilância, de apoio técnico,  
1766 capacitação e supervisão, mas a gente está atento, nós estamos junto com os municípios nisso  
1767 e também elaborando nossos planos e assim que for possível quando a gente tiver uma voz  
1768 maior a gente trás para o conselho estadual. Obrigado. Eu queria fazer uma pergunta, você  
1769 também tem 15 filhos? **Rodrigo:** Então você perdeu porque o nosso tem. **Pedro** – Natalândia:  
1770 Boa noite a todos, de novo, o meu falar é uma sugestão igual nosso amigo ali falou, é mais fácil  
1771 nós aprendermos a língua inglesa ou de outros países, nós temos as olimpíadas de  
1772 matemática, olimpíadas de português porque não criar também a olimpíada das línguas  
1773 indígenas, e dos povos quilombolas que são etnias de várias partes da África que vai trazer  
1774 essa qualidade essa riqueza para o nosso Brasil e se surgir daqui de Minas Gerais mais para  
1775 nós. Obrigado. **Rodrigo:** Eu estou pensando Consolação, que a gente pode depois officiar, ô  
1776 gente eu sou trabalhador, vamos officiar, o CRESS, CRP para as comissões de assistência eu  
1777 sei que falta orientações, notas técnicas, etc, mas que discuta essa questões do CADÚnico nas  
1778 suas comissões, essas questões da comunidade tradicional, da visibilidade da comunidade  
1779 tradicional, principalmente acho que tem que vincular muito com essa questão do combate ao  
1780 preconceito ao usuário que a gente está tratando, acho que é um momento muito oportuno pra  
1781 gente fazer esse movimento nas comissões de assistência lá. Então eu vou passar para a  
1782 Educação, e diante mão eu já vou agradecer pra vocês todos, pela apresentação, nos honrar  
1783 com a apresentação muito obrigado mesmo e passar pra vocês, quem quer falar primeiro?  
1784 **Carla:** Primeira coisa que eu lembrei é o nome do nosso parceiro lá na nossa iniciação  
1785 científica na Fapemig através do professor Beirão e quero colocar que não sou quilombola eu  
1786 tenho muito mais perfil de pesquisa, eu conheço quilombola louro do olho verde, então eu que  
1787 agradeço pelo convite novamente, eu estou adorando isso aqui, amando essa riqueza de  
1788 compartilhamento de experiência, projetos e ideia o que eu tenho a responder é em relação ao  
1789 prédio da escola, e aí eu te pergunto qual é a comunidade de novo, o que acontece, nós não  
1790 temos uma escola estadual nesse endereço então eu não posso falar com precisão o que pode  
1791 ter acontecido, bem eu vou colocar como suposição que fosse uma escola estadual, de  
1792 competência do estado, a existência de um prédio escolar não caracteriza escola, é só um  
1793 prédio ele pode ser alugado, emprestado, muitas comunidades tem essa demanda de uma  
1794 construção de prédio escolar dentro da comunidade, só que construção de prédio a gente sabe  
1795 que é uma fortuna e muitas vezes é para atender um número muito pequeno de alunos, de  
1796 estudantes, e aí o que acontece, eu estou falando pela secretaria de educação, não esse caso  
1797 porque nós não temos uma escola estadual nesse endereço pode ser que esses alunos tinham  
1798 uma turma pequena, ou tinha risco ou alguma coisa assim que eu não posso precisar, mas a  
1799 gente pode olhar junto, enfim, e aí quando tem uma turma pequena, quando tem um prédio  
1800 escolar funcionando 5 turmas o dia inteiro, tem um gasto muito grande de infraestrutura para  
1801 manter aqueles estudantes só ali, e aí acontece de nós transferirmos esses estudantes para

1802 uma escola mais próxima para coabitar, e aí a gente faz uma parceria com a Prefeitura, para  
1803 que a Prefeitura conceda o transporte escolar e o estado faça o repasse, então assim, é isso  
1804 que acontece gente, é um desejo nosso que todas as escolas quilombolas estivessem dentro  
1805 das comunidades quilombolas mas economicamente isso não é possível que todas mas o  
1806 máximo que a gente conseguir, no caso dessa especificamente eu não sei responder porque  
1807 não é da nossa seara, pode ter sido municipalizada, ela pode ser em algum momento estadual,  
1808 como tinham poucos alunos, e era educação infantil inicial ela pode ter sido municipalizada, só  
1809 o prédio, eu não posso precisar o que aconteceu. **Rodrigo:** Eu acho que poderia levantar os  
1810 dados, talvez conversar. **Carla:** A gente pode dar uma pesquisada, acho que vale muito a pena  
1811 a gente investigar, porque mesmo que o estado não tenha competência, a gente pode cutucar,  
1812 a gente faz isso muitas vezes gente, teve um grupo de comunidade quilombola de uma escola  
1813 quilombola que era municipal, eles ganharam um torneio um IEF de matemática eles foram  
1814 convidados para ir para Belém para apresentarem o projeto no congresso o Prefeito não queria  
1815 conceder as passagens e o estado não pode dar, municipal não tem como prestar contas, mas  
1816 a gente pode cutucar, nós escrevemos para o Prefeito conseguiram, então assim, dá para  
1817 dialogar. **Rodrigo:** Só para registrar gente, justificar a ausência do João Crisóstomo que ele  
1818 teve que ir embora por motivos de trabalho e questões dele então ele justificou para a  
1819 secretaria executiva pra mim então é só para registrar isso em ata. Obrigado. **(Josinei):** É,  
1820 então aproveitar o momento e gostaria de agradecer a todos pelo convite de estar participando  
1821 aqui junto com vocês desse momento, quando o colega ali fala sobre pensar sobre ida e luas  
1822 indígenas, a gente sabe que é uma coisa muito importante pode estar até estimulando quando  
1823 a gente fala que estão no processo, tem algumas etnias que está no processo de revitalização  
1824 da lua materna e outros tem a lua materna como a primeira lua mas que é uma coisa que  
1825 poderia ser pensado se conseguir fazer, fazer de cada povo porque cada povo tem uma lua  
1826 diferente, tem uma cultura diferente, apesar de todos povos indígenas caminhar pelo mesmo  
1827 objetivo, pela mesma luta, cada povo tem a sua organização, tem suas luas, suas crenças que  
1828 são sua especialidade, mas e que também por exemplo no caso do povo xacriabá, são um dos  
1829 povos sofreu muito, que foi um dos povos que aconteceu o primeiro contato com os povos da  
1830 região da Bahia, e os povos xacriabá que localizava também nessa região às margens do rio  
1831 São Francisco, e que foram proibido de falar suas línguas, praticar sua cultura, e que quando o  
1832 colega fala ali que as vezes ia na cidade, as vezes tinha que esconder, e também por conta do  
1833 preconceito de cidades vizinhas lá, a gente não podia ir pintado, não podia manifestar a nossa  
1834 cultura, e aí quando se fala de revitalizar porque algumas coisas ficaram realmente adormecida  
1835 mas é uma ideia bacana que pode ser pensado talvez fazer em cada povo que pode até estar  
1836 ajudando no processo de revitalização. Eu acho que era isso mesmo e agradecer a todos a  
1837 oportunidade. **Silvana:** SEE – Eu queria só dar um exemplo disso que o Josinei falou, antes  
1838 dele estar conosco nós tínhamos a Célia – Xacriabá, que foi pra Brasília está fazendo mestrado  
1839 lá, e numa dessas viagens dela pra Brasília ela foi barrada no aeroporto aqui em Confins,  
1840 falaram pra ela que não podia ir com cocar: “você está indo com acessório que não é  
1841 permitido”, isso não é acessório sou eu, teve confusão mas ela foi com o cocar. **Josinei:** A  
1842 gente aprende tantas coisas na escola, tanta matéria porque não pode aprender essas línguas  
1843 também, até sair da faculdade é tanta coisa que a gente aprende porque não pode aprender.  
1844 Então gente é só pra poder recuperar uma coisa que a Simone falou, complementar, foi  
1845 perguntado sobre o rompimento da barragem do Fundão, a ideia dessas ações que a gente  
1846 apresentou aqui a maioria delas na verdade intensificar o atendimento para os 35 municípios  
1847 da parte de Minas Gerais que foram afetados pelo rompimento da barragem então a lógica é  
1848 amplificar as entregas na lógica da metodologia, da focalização via cadastro, enfim, mais aí pra  
1849 além do que a gente já vem fazendo, nesses 35 municípios intensificar, inclusive a Aidê até  
1850 comentou dessa lógica dos 5 territórios tudo que não é rio doce ali o território do  
1851 desenvolvimento do rio doce, então por exemplo Ipatinga inicialmente não estaria dentro dos  
1852 territórios que a gente atende, mas a partir dessa problemática do rompimento da barragem a  
1853 agente passa a atuar nesses municípios, e aí respondendo rapidinho também que o Irajá falou

1854 sobre as sementes crioulas, eu vou tentar ser bem simples assim porque com certeza vocês  
1855 conhecem muito mais que nós em relação a isso, primeiro são sementes que estão livres do  
1856 uso de agrotóxicos, são sementes que não são híbridas, e o principal ganho que elas tem para  
1857 além da permanência da questão comunitária, da questão das comunidades tradicionais, de  
1858 uma lógica até social que até elas tem na prática é interessante que ela tem a lógica do  
1859 replantio então isso é muito interessante também coisa que as sementes híbridas não tem,  
1860 então é plantou colheu vendeu ou comeu e ali então a gente não tem mais a possibilidade, no  
1861 caso das sementes crioulas a gente consegue fazer o replantio e aí claro perpetua a lógica e a  
1862 concepção. **Marta:** Primeiro eu queria agradecer demais por participar aqui hoje eu acho que a  
1863 gente sai mais desafiado do que entramos, porque eu acho que nós vamos inclusive levar para  
1864 o grupo coordenador, esse conjunto de 20 órgãos que nós estamos trabalhando, porque de  
1865 fato a gente precisa começar monitorar as ações, mas olhar especificamente povos,  
1866 comunidades tradicionais de cada ação, não só dessas que a gente trouxe aqui, então acho  
1867 que essa é uma questão que a gente precisa engrossar nessa estratégia dos novos encontros,  
1868 aí queria também antes de responder colocar o seguinte, se vocês forem fazer essas reuniões  
1869 pra discutir cadastro, enfim, com os chefes, as lideranças eu acho que seria muito bacana se a  
1870 gente pudesse em algum momento participar, porque nós estamos lá, enfim, com esse desafio,  
1871 um desafio próximo e a gente tem visto muito essa questão do cadastro, como que é que o  
1872 cadastro para a área rural ele pode ser mais bem preenchido, aprimorado e tal, então a gente  
1873 também pode trazer a nossa percepção daquilo que a gente está vendo em relação ao  
1874 cadastro, uma orientação e eu acho que que serve pra essas questões, depois eu vou entrar  
1875 um pouco na questão da água, a gente tem se reunido com os municípios, porque a gente está  
1876 iniciando esse processo de que os municípios vão fazer seleção das famílias e comunidades  
1877 que vão receber semente, que vão receber água, nós estamos fazendo uma rodada de reunião  
1878 com esses municípios, hoje por exemplo está lá na região de Governador Valadares, semana  
1879 que vem nós vamos para Almenara e depois aquela região ali de Teófilo Otoni, e a gente vem  
1880 orientando as equipes na conversa, no diálogo com os municípios e nas equipes de assistência  
1881 social a que priorizam os povos e comunidades indígenas, mesmo os que não estejam no  
1882 cadastro único, se eles forem identificados eles podem ser inseridos como prioridades dentro  
1883 desses 25% livres mas devem ser inseridos no cadastro único então isso é um movimento de  
1884 estímulo para que esse movimento seja feito, ou seja, é uma alerta para equipe de uma  
1885 atenção à nossa direção. É o objetivo do projeto mas eu acho que se vocês fizerem acho que a  
1886 gente fecha um pouco melhor essas orientações, a construção desse entendimento então isso  
1887 a gente já sai daqui levando para esses territórios, isso é prioridade para assistência social, a  
1888 gente deve ter esse olhar e selecionar essas família, em relação ao quite irrigação a gente  
1889 normalmente tem até a Fabricia estava aqui, ela é da Seapa mas ela deve ter saído ela foi  
1890 responsável por essa ação lá na Seapa a gente tem priorizado a distribuição de quites e  
1891 irrigação para aquelas comunidades e famílias que tem interesse em plantar, e que muitas  
1892 vezes estão recebendo as sementes, o que é importante aqui? Estar no cadastro único ou ser  
1893 inserido via essa prioridade que a assistência social pode dar, porque a gente tem destinado o  
1894 quite irrigação para essa finalidade, eu não sei se as comunidades indígenas e quilombolas  
1895 tem relação com os conselhos municipais de desenvolvimento rural e sustentável porque são  
1896 em geral esses conselhos eles conhecem bem as área rural e conseguem nos ajudar também  
1897 a identificar, eu acho que isso na conversa que nós vamos fazer aqui se vocês forem fazer  
1898 mesmo, a gente podia provocar isso também porque eu acho que isso aproxima traz isso mais  
1899 próximo da realidade local e da possibilidade da gente então destinar quites e irrigação para  
1900 essas comunidades, exatamente porque o conselho participa dessa seleção também, ele é  
1901 ouvido, é o conselho de desenvolvimento rural sustentável, os conselhos de assistência as  
1902 vezes participam, mas as equipes de assistência social participam diretamente e depois isso  
1903 tem que ser validado no conselho municipal de desenvolvimento rural e sustentável porque são  
1904 ações de destinação de sementes, de irrigação, muitas vezes isso não é assunto direto da  
1905 assistência social ela identifica o público, ela ajudar a identificar o público, então a questão do

1906 quite irrigação a gente precisa de fato colocar no cadastro único mas eu vou chamar a atenção  
1907 nessas reuniões que a gente vai pra ter esse olhar especial, no caso do minas indígena a ação  
1908 ela teve início no xacriabás ela começou só lá, mas o projeto ele é muito maior então o que eu  
1909 posso fazer, eu não tenho aqui os detalhes do projeto mas o projeto é muito detalhado muito  
1910 bem desenhado, eu posso pedir a pessoa responsável que é a Adélia, porque esse vale a  
1911 pena, eles tem um material muito interessante mas estamos dependendo de recursos para o  
1912 financiamento por isso iniciou só lá no xacriabás, mas o projeto ele abrange uma quantidade,  
1913 acho que todas essas comunidades que estão no norte e nordeste de Minas ali que é a área  
1914 também do Idene, da Sedinor, que é o semiárido ali. **Josinei:** Lembrando que esse projeto  
1915 começa pelas habitações respeitando a identidade cultural e tudo mais, mais tem uma outra  
1916 série de ações que seriam feitas nessas comunidades, e dentre elas passa pela questão da  
1917 água, passa pela questão de geração de renda, enfim, segurança alimentar, então é um projeto  
1918 bem completo, a gente brinca até que ele parece bastante com a própria estratégia então foi  
1919 legal a gente trazer ele pra dentro também, mas inicialmente começa pela questão das  
1920 habitações e depende desse recurso, que é uma via até internacional, é um recurso de fora do  
1921 estado por isso que ele não aparece no PPAG. **Marta:** E aí pra finalizar porque eu acho que a  
1922 Simone respondeu a questão de Ipatinga e o Mateus também complementou, aí Cecília eu  
1923 precisaria saber exatamente a gente podia conversar aqui depois exatamente onde é, o que a  
1924 problemática local porque o que acontece: o sistema simplificado ele não se adequa a qualquer  
1925 local, então tem um sistema simplificado que vai ser destinado para a comunidade Paracatu,  
1926 que a gente mostrou ali. **Cecília – Porto Pontal:** A comunidade Paracatu que citou ali é de outro  
1927 município, agora eu sou da cidade de Paracatu. **Marta-Sedese:** Gente, a cidade de Paracatu  
1928 ela não está na estratégia, porque ela é do território noroeste, então ela não está na estratégia,  
1929 os 3 municípios que estão na estratégia seria a comunidade Paracatu, mas enfim, depois você  
1930 podia me dizer o que é, você disse que tem poço, como está essa distribuição quem furou esse  
1931 poço, isso a gente poderia depois conversar porque tem outros canais também dentro do  
1932 governo dependendo se for uma perfuração do estado a gente tem condições de ter acesso a  
1933 informação, o Mateus participa de um grupo que está fazendo esse acompanhamento de todos  
1934 os poços perfurados pelo estado com recurso do estado e aí a gente tem condições de dar  
1935 uma posição pra vocês de como está isso lá. **Rodrigo:** Soyla breve, a Imaculada também  
1936 pediu a palavra aqui um pouquinho. **Soyla – CMAS Paracatu:** A questão é que, eu sou de  
1937 Paracatu também, e Paracatu hoje tem 12 comunidades tradicionais, o maior número de  
1938 comunidades tradicionais no noroeste de Minas, o noroeste a gente tem 14, quando a Cecília  
1939 levanta a questão de Paracatu a gente levanta a questão de 12 comunidades tradicionais, e a  
1940 nossa maior dificuldade lá garanto eu, não é só a questão da água, não é só a questão de  
1941 educação, é que o Paracatuense não enxerga o negro, ele é negro e ele não enxerga o negro,  
1942 ele não faz a ótica da história dele a partir da história do negro em Paracatu, lá se reforma a  
1943 casa do homem branco, lá se reforma a parte história de Paracatu que é uma cidade história  
1944 belíssima, só a parte dos ciclos de quem tem brasão, quem não tem brasão não é ser humano,  
1945 e a gente está tentando mudar essa ótica, essa narrativa, mas ainda é um processo de  
1946 construção, é muito triste relatar isso mas essa é a realidade que eu vivo lá no noroeste, que  
1947 nós vivemos Cecília, eu não sou quilombola mas minha mãe é tupi-guarani, eu não tenho  
1948 carinho de tupi-guarani mas eu sou tupi-guarani, e apesar de eu não andar com cocar eu falei  
1949 assim índio também não tem que ficar andando porque parece que a gente vira objeto dos  
1950 outros, a gente tem necessidade de andar com colar pra mostrar que a gente é índio? Não, eu  
1951 não tenho necessidade nenhuma, eu tenho minha cultura e cultuo ela na minha casa, a minha  
1952 mãe é muito mais índia do que muito índio. Olá o papo dele de reprodução, para com esse  
1953 papo tupi-guarani não mexe com pataxó não, então assim tem isso, eu acho que pra gente ser  
1954 o que a gente é, pra nossa identidade a gente não tem que mostrar nada pra ninguém, e nem  
1955 por isso por ser tupi-guarani, por ser descendente indígena eu vou lutar pela causa do negro  
1956 sim em Paracatu, você sabe disso Cecília, a gente é parceira até o fim, eu não tenho que lutar  
1957 só pelo diferente num contexto, eu tenho que lutar todos diferentes que acham que são



1958 diferentes, na verdade quem construiu Paracatu foi negro. **Rodrigo:** Gente, só pra encerrar a  
 1959 Imaculada havia pedido a palavra aqui eu vou quebrar o acordo e vou passar pra ela rapidinho.  
 1960 **Imaculada:** Eu sou de Passos, eu queria só agradecer a coordenação pelo carinho que vocês  
 1961 tiveram com todo mundo, e especial pelas pessoas com deficiência, isso é muito gratificante  
 1962 pra pessoa com deficiência quando ela é bem recebida, vocês não sabem a riqueza que nós  
 1963 estamos levando desse encontro, conhecimentos, sabedoria, começou desde da hora que a  
 1964 gente chegou na rodoviária até na hora de ir embora, as pessoas mesmo oferecendo ajuda e  
 1965 isso enriquece muito pra pessoa com deficiência, isso é uma riqueza muito grande sinal que  
 1966 nós estamos ocupando os nossos espaço, estamos sendo muito bem recebidos, muito  
 1967 obrigada. **Rodrigo:** Gente, agradeço mais uma vez, obrigado a todos e todas, bom jogo do  
 1968 Brasil tomara que ele ganhe.

Conselheiros	Representatividade	Assinatura
Alice de Rezende Brandão Faria	Fórum Municipal dos Trabalhadores do SUAS de BH	
Ariadna de Almeida Silva	Federação das Associações sem Fins Econômicos de MG - FASEMIG	
Arlete Alves de Almeida	O Movimento GRAAL do Brasil	
Camila Rita da Silva	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA	
Cecília de Araujo Carvalho	Associação Quilombola Porto Pontal	
César Augusto Calinçani Pereira	Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social - SEDESE	
Cristiane Isabel Felipe	Instituto dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora - IMSNS	
Damião Braz (Nome Social - Irajá)	Articulação dos Povos e Organizações Indígenas	
Deborah Ackerman	Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social - SEDESE	
Fabricia Ferraz Mateus Lopes	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA	
Felipe Serrano Milioreli	CMAS de Campo Belo	
Helder Augusto Diniz Silva	CMAS de Pedro Leopoldo	
Isac dos Santos Lopes	Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais	
Luanda do Carmo Queiroga	Fórum Estadual dos Trabalhadores do SUAS	
Magda Lúcia Diniz e Silva Rocha	Secretaria de Estado de Saúde - SES	
Márcio José Ferreira	Associação dos Deficientes Físicos de Betim - ADEFIB	
Maria Juanita Godinho Pimenta	Federação das APAES do Estado de Minas Gerais	

Marleide Marques Castro	Conselho Regional de Psicologia - CRP - 4ª Região	
Marta Maria Castro Vieira da Silva	Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social - SEDESE	
Rodrigo Silveira e Souza	Conselho Regional de Serviço Social - CRESS	
Sandra de Fátima Veloso Costa	CMAS de Montes Claros	
Silvana Célia de Campos	Secretaria de Estado de Educação - SEE	
Simone Aparecida Albuquerque	Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social - SEDESE	
Soyla Rachel dos Santos Pereira	CMAS de Paracatu	